



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

EDITAL DE SELEÇÃO 001/2023

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (ProPEd/UERJ) MESTRADO
ACADÊMICO – TURMA 2024/1

A Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) faz saber aos interessados que, no período **de 17 de julho a 17 de agosto de 2023 às 23h59min**, estarão abertas as inscrições para a seleção dos candidatos ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ (ProPEd) Curso de Mestrado Acadêmico, para turma com início no 1º semestre de 2024. O presente edital atende o cumprimento às Leis Estaduais nº. 6.914/2014 e nº. 6.959/2015, que dispõem sobre o sistema de cotas para ingresso nos cursos de Pós-graduação, Mestrado, Doutorado e Especialização nas universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro. Os candidatos que optarem por concorrer pelo sistema de cotas deverão observar os prazos estabelecidos no calendário constante no item VII.2 deste edital.

I - VAGAS E CANDIDATOS:

I.1. Serão oferecidas **61 vagas** para o curso de Mestrado Acadêmico, destinadas aos portadores de diploma de curso superior de duração plena, outorgado por instituição de ensino superior (IES) e reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Destas vagas, **18 vagas** (30% do total) serão destinadas às inscrições amparadas no sistema de cotas, conforme previsto pelas Leis Estaduais 6.914/2014 e 6.959/2015, distribuídas em três diferentes estratos, a saber: **7 vagas** para estudantes graduados negros e indígenas, **7 vagas** para graduados da rede pública ou privada de ensino superior que tenha recebido financiamento público, e **4 vagas** para pessoas com deficiência, nos termos da legislação em vigor, filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço.

I.2. Na hipótese de constatação de declaração falsa, o candidato será eliminado do processo seletivo e, se houver sido aprovado, ficará sujeito à anulação da sua admissão ao Programa, após procedimento administrativo em que lhe sejam assegurados o contraditório e a ampla defesa, sem prejuízo de outras sanções cabíveis. A documentação poderá ser enviada ao órgão competente para apuração da existência de crime, nos termos da legislação penal vigente.

I.3. Todos os candidatos serão submetidos a processo seletivo único.

I.4. O preenchimento do total de vagas oferecidas no edital dependerá da existência de candidatos aprovados em número suficiente para tanto.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

I.5. A disponibilidade de vagas, distribuídas por projetos de orientadores, encontra-se no Anexo II deste edital.

I.6. A Comissão de Seleção reserva-se o direito de:

- a) Proceder ao remanejamento entre linhas de pesquisa/orientadores/ áreas de concentração de candidato aprovado na seleção, desde que haja acordo entre o candidato e os orientadores.
- b) Não havendo inscrições para as **18 vagas destinadas ao sistema de cotas**, em qualquer dos estratos, elas serão remanejadas para a demanda geral.

II - DA REALIZAÇÃO:

II.1. Em cumprimento às Leis Estaduais 6.914/2014 e nº 6.959/2015, que dispõem sobre o sistema de cotas para ingresso nos cursos de pós-graduação, mestrado, doutorado e especialização nas universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro, fica reservado, para os candidatos comprovadamente carentes, um percentual de 30% (trinta por cento) das vagas oferecidas, distribuídas pelos seguintes grupos de cotas:

- a) 12% (doze por cento) para estudantes graduados negros e indígenas;
- b) 12% (doze por cento) para graduados da rede pública e privada de ensino superior;
- c) 6% (seis por cento) para pessoas com deficiência, nos termos da legislação em vigor, filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço.

Conforme artigo 5º da Lei suas disposições aplicam-se no que for cabível.

Obs.: As orientações específicas para concorrer à vagas reservadas aos grupos de cotas estão especificadas no ANEXO I deste edital.

III - INSCRIÇÕES:

III.1. Período e processo das inscrições:

- a) As inscrições, para todos os candidatos, inclusive aqueles que optarem pela seleção por cotas, serão realizadas no período de **17 de julho (10:00h) a 17 de agosto de 2022 (23:59h)**.
- b) As inscrições serão realizadas pela Internet no endereço www.proped.pro.br/selecao/
- c) Na área destinada às inscrições *on-line* do site do ProPEd (www.proped.pro.br/selecao/), os candidatos deverão preencher o formulário de inscrição (dados pessoais e acadêmicos) e fazer



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

envio, por *upload*, da documentação exigida

- d) Preenchido o formulário de inscrição, será liberado ao candidato, em sua página, o *link* de acesso ao site do CEPUERJ para geração de boleto de pagamento da taxa de inscrição no valor de R\$100,00 (cem reais).
- e) Os candidatos que pleiteiam as vagas referentes ao sistema de cotas deverão, no ato de inscrição, declarar sua opção por esse sistema e explicitar a qual dos estratos de cotas estão se candidatando, em conformidade ao item II deste edital.
- f) O candidato ao sistema de cotas poderá solicitar isenção do pagamento de inscrição.
- g) O candidato que receber o deferimento de sua solicitação ao sistema de cotas deverá encaminhá-lo para o e-mail da Comissão de Seleção ao Mestrado (comissao_mestrado@proped.pro.br).
- h) O candidato que **NÃO** tiver o deferimento de sua solicitação como cotista deverá realizar o pagamento da inscrição e enviar o comprovante pela mesma aba de *upload* de sua página para poder dar sequência a seu processo seletivo. O não pagamento implicará na sua eliminação do processo seletivo.
- i) Todos os candidatos deverão efetuar o envio de todos os documentos listados no item III.2, digitalizados, em formato PDF, em arquivo único, **por tipo de documento**, em links específicos no seu formulário de inscrição, disponíveis após preenchimento dos dados acadêmicos (aba *uploads*).
- j) APENAS os documentos exigidos à candidatura de cotas, devem, obrigatoriamente ser enviados em um único e-mail, em arquivos separados e nomeados de acordo com a natureza de cada um.
- k) Nenhuma documentação será aceita fora do prazo estabelecido neste edital. Nem mesmo a que diz respeito a isenção em língua estrangeira.
- l) No ato da inscrição, o candidato deverá indicar o projeto de pesquisa ao qual propõe se vincular, conforme constante do **ANEXO III** deste edital. A comissão de seleção poderá, ouvidas as partes envolvidas, alterar a opção de vinculação do candidato, de modo a assegurar a organização acadêmica do ProPEd, bem como a devida operacionalização do sistema de reserva de vagas.

III.2. Documentos exigidos:

III.2.1. Todos os documentos abaixo listados devem ser digitalizados em formato PDF e enviados através de *link* disponível na área de inscrições *on-line*. Os documentos devem estar em arquivos separados e nomeados de acordo com a natureza de cada um. Não serão aceitas pendências ou justificativas de qualquer natureza para a falta de algum deles. Não serão aceitos fora do prazo contido no calendário geral deste edital.

- a) Plano de trabalho conforme modelo disponível na área de inscrições *on-line* - com no mínimo 4



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

(quatro) páginas e, no máximo 6 (seis), incluindo referências bibliográficas.

b) **Frente e verso** do Diploma de Graduação plena em curso credenciado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) ou da Certidão de Colação de Grau, emitida pela Instituições de Ensino Superior (IES);

b.1) Candidatos com diploma de graduação emitido por Instituição de Ensino Superior estrangeira, devem proceder segundo item III.3.

b.2) Candidatos cujos diplomas ainda não tiverem sido expedidos pela IES no ato da inscrição para o processo seletivo, poderão se inscrever, desde que apresentem declaração da IES indicando as datas de conclusão e colação de grau de curso de graduação / mestrado.

b.3) No caso de candidatos possíveis concluintes de curso de graduação, com término previsto para o **segundo semestre de 2023**, é obrigatória a apresentação de declaração da IES de origem, indicando a data da provável conclusão do curso ou colação de grau. **Os possíveis concluintes de curso de graduação devem apresentar a declaração com data da colação de grau, anterior a data da matrícula indicada no calendário desse edital.**

c) Histórico Escolar completo da graduação com a data da colação de grau;

d) Currículo no formato Lattes com a produção dos últimos 03 anos e os respectivos comprovantes da produção informada, reunidos em um único arquivo **PDF**;

e) Carteira de Identidade (RG), Carteira de Órgão ou Conselho de Classe ou Carteira Nacional de Habilitação (CNH) e CPF. No caso de a Identidade constar o número do CPF, este fica dispensado;

f) Para concorrer às vagas reservadas pelo sistema de cotas estabelecido na Lei Estadual 6.914/2014

f.1) O candidato deve atender às instruções específicas do ANEXO I - INSTRUÇÕES E DOCUMENTAÇÃO PARA PARTICIPAR DO SISTEMA DE COTAS.

III.3 Candidatos com diplomas emitidos por Instituições de Ensino Superior no exterior:

III.3.1. Candidatos estrangeiros deverão enviar, por *upload*, diploma de graduação plena e histórico escolar completo com tradução feita por tradutor público juramentado no Brasil – dispensa-se tradução para os idiomas inglês, francês ou espanhol;

III.3.2. Candidatos brasileiros com diploma de graduação plena emitido no exterior deverão enviar, por *upload*, diploma de graduação plena e histórico escolar completo com tradução feita por tradutor público juramentado no Brasil – dispensa-se tradução para os idiomas inglês, francês ou espanhol;

III.3.3. Folha com identificação do passaporte válido, juntamente com folha com visto de entrada no Brasil, se cabível;

III.3.5. Diploma e histórico escolar emitidos no exterior devem estar devidamente apostilados



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

com a apostila de Haia ou, em caso de países não signatários da Convenção da Haia, os documentos devem ter visto Consular do país de origem da emissão do diploma.

III.4. Resultado da Inscrição:

- a) A inscrição dos candidatos ao processo seletivo para o ProPEd só será confirmada após verificação de todos os documentos enviados pelo candidato.
- b) O resultado da inscrição será divulgado no dia 28 de agosto de 2023, após 16 horas, no *site* (www.proped.pro.br/selecao/), aba “Resultados”, em uma listagem constando o número de inscrição e a menção “Inscrição Homologada ou “Inscrição Não Homologada”.
- c) Os candidatos que não anexarem toda a documentação exigida no item III.2 (e III.3.1, no caso de estrangeiros) terão menção de “Inscrição Não Homologada”, estando, portanto, eliminados do processo seletivo.
- d) Não serão homologadas inscrições com qualquer pendência na documentação.
- e) A divulgação do resultado da análise da documentação comprobatória do candidato que concorrer à vaga de cotista, de acordo com as Leis Estaduais nº 6.914/2014 e nº 6.959/2015, será feita de acordo com o cronograma de exame de seleção.

IV - DO PROCESSO SELETIVO:

IV.1 – O processo seletivo será constituído das seguintes etapas obrigatórias:

- a) **Prova Escrita Dissertativa em Língua Portuguesa**, de caráter eliminatório. A prova será presencial nas dependências da Faculdade de Educação e terá duração máxima de 3 (três) horas, não sendo permitida qualquer forma de consulta durante sua realização. A avaliação da prova levará em conta a capacidade argumentativa, a clareza da exposição, o conhecimento teórico do campo educacional, bem como a correção textual. A prova escrita será corrigida independentemente por 02 (dois) examinadores. A nota do candidato é a média aritmética das notas atribuídas por cada um dos examinadores. Havendo diferença superior a 02 (dois) pontos nas notas atribuídas pelos dois primeiros examinadores, a prova escrita será avaliada por um terceiro examinador. A média final do candidato será, então, a média aritmética das notas atribuídas pelos 02 (dois) examinadores com menor índice de discrepância. Candidatos com média final igual ou superior a 7,0 (sete) estarão aprovados. **Não haverá vista de prova, em nenhuma hipótese.**
- b) **Plano de trabalho**, de caráter eliminatório. O plano de trabalho (com o mínimo de 4 páginas e máximo de 6 páginas, incluindo referências bibliográficas) será avaliado pelo orientador indicado pelo candidato. Essa avaliação se dará mediante a análise da pertinência da temática ao grupo de pesquisa, relevância, organização de ideias e coerência metodológica. Sobre este plano, o



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

orientador indicado dará um parecer de **apto** ou **não apto**, que será incorporado às decisões da Comissão Examinadora. **Os candidatos considerados não aptos após avaliação do Plano de Trabalho estarão eliminados do processo.** (Consultar o resumo dos Projetos de Pesquisa dos Professores no **ANEXO III**. Consultar informações sobre Linhas de Pesquisa no site do ProPEd <proped.pro.br>).

- c) **Curriculum Lattes** (atualizado), com toda a documentação comprobatória. Para efeitos de análise, só serão consideradas as informações contidas no Curriculum acompanhadas de documentação comprobatória, dos últimos três anos. A documentação comprobatória deve estar organizada e sequenciada de acordo com o Curriculum Lattes.
- d) **Arguição oral**, de caráter eliminatório. A arguição ocorrerá por via remota. A arguição será conduzida por, no mínimo, 02 (dois) professores do ProPEd, sendo um deles, preferencialmente, o professor indicado como orientador para o qual o candidato está concorrendo. Na arguição, o candidato será questionado sobre seu plano de trabalho e seu Curriculum Lattes, com ênfase na defesa de sua adequação e justificativa para ingresso no curso. A avaliação da arguição será realizada com base na apreciação da trajetória acadêmica e profissional do candidato, sua prontidão para elaboração de trabalho acadêmico, suas condições de cumprir as atividades acadêmicas, defesa do plano de trabalho proposto, perspectiva de inserção no contexto do projeto de pesquisa do possível orientador. A arguição será gravada. Caso haja alguma intercorrência durante a arguição oral ocorrida por via remota, esta será remarcada para um outro dia, dentro do período previsto para esta etapa. Candidatos com média final igual ou superior a 7,0 (sete) estarão aprovados.
- d.1) Na arguição oral por via remota, o *link* será enviado previamente ao candidato, porém o acesso ao *link* só poderá ser feito no horário marcado.
- d.2) A avaliação da arguição remeterá aos mesmos critérios de avaliação do plano de trabalho (item IV.1.b)
- d.3) O candidato com deficiência auditiva/surdez terá direito a intérprete de LIBRAS durante a arguição, o que deve ser solicitado no ato da inscrição.
- e) **Prova Escrita de Língua Estrangeira (Francês, Espanhol ou Inglês)**. A prova de Língua Estrangeira será realizada **APENAS** para os efetivamente aprovados e matriculados no Curso. A Prova de Língua Estrangeira ocorrerá no primeiro semestre de 2024, em data a ser definida posteriormente e informada pela Secretaria do ProPEd.
- e.1) Será concedida isenção em Língua Estrangeira APENAS ao candidato que fizer a solicitação no formulário de inscrição, com *upload* da documentação comprobatória.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

e.1.2) Não será aceito o pedido de isenção fora do prazo estabelecido neste edital.

e.1.3) Serão aceitas isenções de todas as Línguas Estrangeiras.

e.1.4) A isenção da Prova de Língua Estrangeira não será automática e dependerá da análise pela Secretaria do ProPEd em conjunto com a Comissão de Seleção de Mestrado. O resultado do pedido de isenção será publicado posteriormente pela Secretaria do ProPEd.

e.1.5) Poderão solicitar isenção em provas de Língua Estrangeira:

e.1.5.1) Candidatos estrangeiros prestarão adicionalmente exame de proficiência em Língua Portuguesa, exceto aqueles oriundos de países lusófonos.

e.1.5.2) Candidatos estrangeiros que comprovarem, por meio da obtenção do CELP (Certificado de Excelência em Língua Portuguesa), proficiência no uso da língua estarão isentos da prova de proficiência em Língua Portuguesa.

e.6) A prova de Língua Estrangeira, terá por objetivo avaliar a proficiência instrumental em uma Língua Estrangeira. A prova terá duração máxima de 02 (duas) horas e 30 (trinta) minutos, sendo permitida somente a utilização de dicionário trazido pelo próprio candidato.

e.7) Será considerado aprovado na prova de Língua Estrangeira, o mestrando recém-ingressado que obtiver a menção **apto**.

e.8) O mestrando recém-ingressado que obtiver a menção **não apto** na prova de Língua Estrangeira poderá realizar novo exame dentro do prazo de 12 (doze) meses, a contar da sua realização.

e.9) Caso obtenha nova reprovação na(s) prova(s) de Língua Estrangeira, o mestrando recém-ingressado será desligado do curso.

e.10) O mestrando recém-ingressado estrangeiro que não obtiver a menção **apto** no exame de proficiência em Língua Portuguesa será eliminado do processo seletivo.

V - CRITÉRIOS PARA APROVAÇÃO DOS CANDIDATOS:

V.1. São os seguintes os critérios de aprovação:

- a) Será considerado aprovado para continuidade do processo seletivo o candidato que obtiver nota mínima 7,0 (sete) na Prova Escrita Dissertativa em Língua Portuguesa, conforme item IV.1.a.
- b) Será aprovado para continuidade do processo seletivo o candidato considerado **APTO** na análise do Plano de Trabalho, conforme item IV.1.b.
- c) Será aprovado na análise do Curriculum Lattes o candidato considerado **APTO**.
- d) Será aprovado na Arguição Oral o candidato que obtiver nota mínima 7,0 (sete), conforme item IV.1.d.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

- e) Do resultado das etapas (IV.1.a) e (IV.1.d), será extraída uma média final ponderada com peso 3 (três) para a Prova Escrita Dissertativa e peso 2 (dois) para a Arguição Oral;
- f) A média final mínima para a aprovação no processo seletivo será 7,0 (sete). O candidato poderá ser aprovado, mas não selecionado.

V.2. São os seguintes os critérios de classificação:

Os candidatos serão classificados para ingresso no projeto do orientador indicado no ato de inscrição no processo de seleção, observadas as seguintes orientações gerais:

- e) Os candidatos aprovados na condição de cotistas constarão em ordem decrescente de médias finais em uma lista própria que orientará sua distribuição no processo de classificação por projetos de orientadores;
- f) Para fins de classificação final, serão considerados cotistas os candidatos que, em lista própria, constarem entre o número de vagas disponíveis para esta destinação no processo de seleção;
- g) A classificação final dos candidatos far-se-á em listas discriminadas por projeto de orientador, em ordem decrescente de média final, iniciando-se pelos candidatos cotistas oriundos de lista própria seguidos dos candidatos da demanda geral;
- h) As vagas serão ocupadas pelos candidatos classificados por projeto, respeitado o número de vagas que cada professor orientador foi autorizado a oferecer pelo Colegiado do ProPEd em atendimento a critérios fixados pela CAPES, conforme discriminado no Anexo II;
- i) Em caso de aprovação superior ao número de vagas por orientador, a comissão de seleção se reserva o direito de redistribuir os candidatos aprovados conforme adequação dos projetos de pesquisa a projetos de outros professores;
- j) Em caso de empate entre os candidatos, a classificação será decidida com base nos seguintes critérios:
 - j.1) menor renda familiar ou renda familiar menor que 10 salários-mínimos, conforme Lei Estadual nº. 8469, de 15 de julho de 2019;
 - j.2) o mais idoso, conforme o parágrafo único do art. 27 da Lei Federal nº. 10741, de 01 de outubro de 2003 (Estatuto da Pessoa Idosa);
 - j.3) maior nota na arguição.

V.3. Caso não haja candidatos aprovados entre os concorrentes a um mesmo projeto de pesquisa, poderão ser remanejados, a critério da Comissão de Seleção de Mestrado, candidatos aprovados concorrentes a outros projetos de pesquisa, sendo considerada sua classificação, respeitando critério de compatibilidade acadêmico-conceitual e expressa anuência das partes envolvidas.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

VI - MATRÍCULA:

VI.1 Os candidatos aprovados e selecionados terão direito à matrícula, em data a ser definida oportunamente e comunicada pelo ProPEd, respeitados os limites das vagas estabelecidas por projeto e linha de pesquisa neste edital.

VI.2 Para efetivar sua matrícula, o candidato deverá:

- a) Fazer *upload* de uma foto 3x4 recente em sua ficha de inscrição (aba *uploads*).
- b) Imprimir o formulário de matrícula em sua página de inscrição, no site
- c) Apresentar à Secretaria do ProPEd, em data e horário a ser definido e informado posteriormente, pelo site do ProPEd (www.proped.pro.br), e por e-mail da secretaria, os **documentos originais**, para ateste:
 - c.1) Diploma de Graduação e indicação de reconhecimento do curso. Todos os documentos deverão estar validados pela instituição emissora;
 - c.2) No caso de a indicação de reconhecimento do curso não constar do diploma, o candidato precisará solicitar uma declaração à Instituição emissora do documento em que conste essa data.
 - c.3) Em caráter excepcional, poderá ser aceita, provisoriamente, declaração de conclusão da graduação, mantendo-se a apresentação dos demais documentos previstos.
 - c.4) A não apresentação do diploma de graduação/mestrado no prazo de 12 (doze) meses, a contar da data da matrícula, implicará desligamento do aluno do Programa.
 - c.5) Histórico escolar completo da Graduação, validado pela instituição emissora;
 - c.6) Carteira de identidade ou carteira de habilitação.
 - c.7) Cartão/comprovante de CPF, caso este dado não conste da carteira de identidade.
 - c.8) 01 (uma) foto 3x4.

VI.3 A Coordenação do ProPEd informará aos candidatos, pelo site <http://www.proped.pro.br>, e por e-mail enviado pela Secretaria do ProPEd, os procedimentos a serem adotados para a entrega dos documentos.

VI.4 Em caso de desistência da matrícula ou de desclassificação por não apresentação da documentação original, poderão ser convocados outros candidatos aprovados, respeitada a ordem de classificação no projeto de pesquisa em que se deu a desistência. A data para a reclassificação encontra-se estabelecida no calendário deste edital, item VII.1.u.

VII - CALENDÁRIO:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

VII.1. CALENDÁRIO GERAL

a) Inscrições ¹	17/07/2023 a 17/08/2023
b) Resultado da homologação das inscrições	28/08/2023
c) Recurso ² ao resultado da homologação das inscrições	29/08/2023
d) Resultado ao recurso da homologação das inscrições	30/08/2023
e) Prova escrita dissertativa em língua portuguesa OBS. A sala de aula será informada no site do ProPEd e no mural da sala 12037 F. O candidato deve chegar no local com antecedência de 30 minutos e dirigir-se à sala de aula onde fará a prova. Local: Dependências da Faculdade de Educação – 12º andar do Bloco F.	01/09/2023
f) Resultado da prova escrita	21/09/2023
g) Recurso ao resultado da prova escrita	22/09/2023
h) Resultado do recurso da prova escrita	25/09/2023
i) Resultado da análise do plano de trabalho e currículo	28/09/2023
j) Recurso à análise do plano de trabalho e currículo	29/09/2023
k) Resultado ao recurso à análise do plano de trabalho e currículo	02/10/2023
l) Divulgação das datas da arguição oral	02/10/2023 O <i>link</i> de acesso de cada arguição será divulgado na página/área do candidato e enviado por e-mail.
m) Resultado da arguição oral	31/10/2023
n) Recurso ao resultado da arguição oral	06/11/2023
o) Resultado do recurso à arguição oral	08/11/2023
p) Divulgação do resultado preliminar	10/11/2023
q) Recurso ao resultado preliminar	13/11/2023
r) Resposta do recurso do resultado preliminar	16/11/2023
s) Resultado final	24/11/2023
t) Confirmação de matrícula	no site do ProPEd (www.proped.pro.br/selecao/), em data a ser definida posteriormente e divulgada no site do Programa.
u) Divulgação da reclassificação	em data a ser definida posteriormente, divulgada no site do Programa e por e-mail enviado pela Secretaria do ProPEd. PROCEDIMENTO DE MATRÍCULA PARA OS

¹ Todos os procedimentos de inscrições e comunicação de resultados estarão disponíveis no site do ProPEd (www.proped.pro.br/selecao/).

² Os recursos deverão ser interpostos até as 23h59 das datas publicadas no calendário geral. Para os recursos, acessar local específico na página/área do candidato.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

	RECLASSIFICADOS: (ver item VI.4) Em data a ser definida posteriormente e divulgada no site do Programa e por e-mail enviado pela Secretaria do ProPEd.
v) Exames de proficiência em línguas estrangeiras	04/12//2023
x) Resultado do exame de proficiência	11/12/2023
z) Recurso ao resultado do exame de proficiência	12/12/2023
Resposta ao recurso ao resultado do exame de proficiência	14/12/2023
Resultado final do exame de proficiência	15/12/2023

VII.2. CALENDÁRIO RELATIVO AO PROCESSO DE SELEÇÃO DE COTISTAS

VII.2.1. Para concorrer às vagas reservadas pelo sistema de cotas estabelecido nas Leis Estaduais nº 6.914/2014 e nº 6.959/2015, o candidato, além de atender aos prazos do calendário geral, deve ficar atento aos prazos específicos estabelecidos neste item.

- a) O sistema de cotas é, antes da especificidade das cotas, um sistema de COTAS SOCIAIS, o candidato que não corresponder aos critérios sócio econômicos estabelecidos na Lei terá seu pedido INDEFERIDO.
- b) O candidato deve atender às instruções específicas do **ANEXO I**.
- c) O candidato que solicitar isenção do pagamento de inscrição, **no caso de indeferimento do pedido**, deverá efetuar o pagamento, para continuar participando do processo seletivo conforme estabelecido no item III.1.h). Em caso de não homologação da inscrição (item III.4.b) o candidato estará eliminado do processo seletivo.
- d) O candidato, que no ato da inscrição optou por concorrer ao sistema de cotas, **receberá um e-mail específico da Comissão de Seleção do Mestrado informando como deve proceder para fazer o envio dos documentos**. Esse e-mail será divulgado apenas para aqueles que tiveram sua inscrição homologada.

VII.2.2. Calendário relativo ao processo de seleção de cotistas:

a) Envio de documentação	30/8/2023 a 6/9/2023 até as 23h59
b) Resultado da análise socioeconômica	11/10/2023
c) Recurso ao resultado da análise socioeconômica	13/10/2023 a 16/10/2023
d) Resposta ao recurso da análise socioeconômica	26/10/2023, após



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

	as 16h	
e) Resultado da análise da opção de cotas	10/11/2023	
f) Recurso a análise da opção de cotas	13/11/2023 14/11/2023	a
g) Resultado ao recurso da opção de cotas	24/11/2023	
e) Pagamento da inscrição de candidatos com pedido indeferido na situação cotista	25/11/2023 05/12/2023	a
f) Prazo para envio do recibo de pagamento	25/11/2023 05/12/2023	a

VIII – DISPOSIÇÕES GERAIS:

VIII.1. A inscrição do candidato **implicará** conhecimento e aceitação das normas e condições estabelecidas neste edital, não sendo aceita a alegação de desconhecimento.

VIII.2. No que concerne os resultados de análise e recursos de cotas, este pode ser alterado pelo DEPG, em função do número de candidaturas de cotistas. Qualquer alteração do calendário será amplamente divulgada a todos os interessados, coletivamente, no local de inscrição e na página do Programa, e por e-mail da Comissão de seleção enviado aos candidatos.

VIII.3. Os históricos escolares devem ser validados pela instituição expedidora.

VIII.4. Arguição oral por meio remoto poderá ser remarcada 02 (duas) vezes para o caso de acontecer queda de sinal no dia de sua realização. Em casos excepcionais a arguição poderá ser presencial.

VIII.5. O exame de seleção só terá validade para o Curso que será iniciado no **primeiro semestre de 2024**.

VIII.6. Após a inscrição não será permitida qualquer alteração de dados ou informações.

VIII.7. Havendo desistência do candidato aprovado após o início das atividades didático-pedagógicas, fora do calendário de reclassificação, serão chamados, em ordem de classificação, os candidatos aprovados e não selecionados, até a quarta semana após o início do período letivo. Após esse período, mesmo que haja alguma desistência, os candidatos não serão mais chamados.

VIII.8. O plágio ou autoplágio poderá ser arguido a qualquer momento e acarretará a desclassificação do candidato.

VIII.9. O ProPEd não se responsabilizará pelo ressarcimento de quaisquer custos arcados pelo candidato cuja inscrição não seja homologada pelo descumprimento do especificado nos itens III e IV e em seus subitens; por falta a uma das provas; desistência durante o processo; ou qualquer outra circunstância.

VIII.10. A Comissão de Seleção é composta por 05 (cinco) docentes e 05 (cinco) docentes suplentes, que se encarregarão de elaborar, acompanhar e avaliar todo o processo de seleção, bem como decidir por quaisquer questões pertinentes ao referido processo.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

VIII.11. A Comissão de Seleção poderá, a seu critério, convocar outros membros do corpo docente do ProPEd para participar das etapas de seleção.

VIII.12. O colegiado do ProPEd deverá dispor sobre a homologação do resultado final da seleção, sob instrução e relato da comissão de seleção.

VIII.13. A comissão de seleção tem o direito de alterar o calendário deste edital, diante de circunstâncias que assim justifiquem, dando ciência aos interessados, coletivamente, no local de inscrição e na página do Programa (www.proped.pro.br).

VIII.14. Os casos omissos no presente edital serão resolvidos pela comissão de seleção do ProPEd.

VIII.15. A Coordenação do ProPEd é responsável pela gerência administrativa e infraestrutura do processo de seleção.

ENDEREÇO ELETRÔNICO PARA CORRESPONDÊNCIAS E INFORMAÇÕES:

Correspondências e informações sobre este edital são feitas exclusivamente via e-mail da Comissão de Seleção de Mestrado: comissao_mestrado@proped.pro.br

Outras informações sobre o ProPEd podem ser obtidas no site do Programa (www.proped.pro.br) ou nos e-mails da Secretaria do ProPEd (secretaria@proped.pro.br)

Rio de Janeiro, 07 de julho de 2023.

Talita Vidal Pereira

Coordenadora Geral do Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

ANEXOS

ANEXO I: Instruções e Documentações para Participar do Sistema de Cotas

ANEXOS II: Quadro de vagas por orientadores

ANEXO III: Lista de projetos de pesquisa dos professores orientadores (por Linha de Pesquisa)



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

ANEXO I

INSTRUÇÕES E DOCUMENTAÇÃO PARA PARTICIPAR DO SISTEMA DE COTAS

1. Em cumprimento às Leis Estaduais nº 6.914/2014 e nº 6.959/2015, que dispõem sobre o sistema de cotas para ingresso nos cursos de pós-graduação, mestrado, doutorado e especialização nas universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro, fica reservado, para os candidatos comprovadamente carentes, um percentual de 30% (trinta por cento) das vagas oferecidas em cada área de concentração, distribuídas pelos seguintes grupos:

- a. 12% (doze por cento) para estudantes graduados negros e indígena;
- b. 12% (doze por cento) para graduados da rede pública e privada de ensino superior;
- c. 6% (seis por cento) para pessoas com deficiência, nos termos da legislação em vigor, filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço.
- d. Conforme artigo 5º da Lei, suas disposições aplicam-se no que for cabível.

2. **A condição socioeconômica é fator principal** do sistema de cotas. Em conformidade com as Leis Estaduais nº 6.914/2014 e nº 6.959/2015, entende-se por:

a) Carente: aqueles que possuem renda per capita igual ou inferior a um salário mínimo e meio. Para efeito do cálculo da renda per capita, será utilizada a renda bruta de todos os membros que moram no domicílio informado em questionário socioeconômico, dividido pelo número de pessoas.

A análise socioeconômica abrange:

- Conferência do **Formulário de Informações Socioeconômicas – FIS** com a documentação que o acompanha conforme explicitado no manual de orientações para os candidato a reserva de vagas;
- Verificação se a renda per capita se ajusta ao patamar de carência definido em lei;
- Se necessário, entrevista individual com candidato respeitando o sigilo profissional.

3. **As opções de cotas:**

- a) negro e indígena: aquele que se autodeclarar como negro ou indígena;
- b) estudante carente graduado da rede privada de ensino superior: aquele que, para sua formação, foi beneficiário de bolsa de estudo do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), do Programa Universidade para Todos (PROUNI) ou qualquer outro tipo de incentivo do governo;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

- c) estudante carente graduado da rede de ensino público superior: aquele assim definido pela universidade pública estadual, que deverá levar em consideração o nível socioeconômico do candidato e disciplinar como se fará a prova dessa condição, valendo-se, para tanto, dos indicadores socioeconômicos utilizados por órgãos públicos oficiais;
- d) pessoa com deficiência: aquela que atender às determinações estabelecidas na [Lei Federal nº 7.853/1989](#) e Decretos Federais [nº 3.298/1999](#) e [nº 5.296/2004](#);
- e) filhos de policiais civis e militares, de bombeiros militares e de inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço: aqueles que apresentarem a certidão de óbito juntamente com a decisão administrativa que reconheceu a morte em razão do serviço ou a decisão administrativa que reconheceu a incapacidade em razão do serviço, além da fotocópia autenticada do Diário Oficial com as referidas decisões administrativas.

Caso deseje concorrer pelo sistema de cotas o candidato deverá adotar os seguintes procedimentos:

- a) Optar por um único grupo de cotas no requerimento de inscrição;
- b) Preencher, de acordo com as instruções específicas disponíveis no [Manual de Orientação Para Candidatos à Reserva de Vagas](#) os formulários encontrados no sítio do DEPG : <http://www.pr2.uerj.br/depg/index.php/coordenacoes/cca-coordenadoria-de-controle-academico/cas>.
 - b.1)** O Formulário de Informações Socioeconômicas - FIS: encaminhar com a respectiva documentação comprobatória em formato PDF, para http://www.pr2.uerj.br/depg/download/cca/Formulario_Analise_Socioeconomica.doc
 - b.2)** O Formulário de opção de cotas - FOC: encaminhar com a respectiva documentação comprobatória em formato PDF, para http://www.pr2.uerj.br/depg/download/cca/Formulario_Opcao_de_Cotas.doc

A conferência e avaliação da documentação serão realizadas pelas comissões de Análise de Cotas UERJ. Eventuais pendências de documentos comprobatórios junto à Comissão de Análise de Cotas serão informadas ao candidato pela Secretaria do Proped através do email: comissao_mestrado@proped.pro.br

Ambos os Formulários deverão ser preenchidos e encaminhados, no período de inscrições estabelecido no calendário deste edital, pelo email: comissao_mestrado@proped.pro.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

Só serão avaliados pelas Comissões de Opção de Cotas, os candidatos que forem deferidos na avaliação socioeconômica.

Caso as vagas destinadas aos candidatos a cotas não sejam preenchidas, serão utilizadas para a seleção em ampla concorrência.

Igualmente, os candidatos indeferidos no processo de avaliação de cotas serão passados automaticamente para a ampla concorrência.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

ANEXO II

QUADRO DE VAGAS POR ORIENTADORES

LINHA “COTIDIANOS, REDES EDUCATIVAS E PROCESSOS CULTURAIS”

Professores	Vagas
Alexandra Garcia	1
Ana Karina Brenner	1
Fernando Altair Pocahy	1
Gustavo Coelho	1
Jane Paiva	1
Leonardo Nolasco-Silva	2
Luciana Velloso	1
Luis Thiago Freire Dantas	2
Mailsa Passos	1
Rosemary Santos	1
Tania Lucia Maddalena	2
TOTAL	14

LINHA “CURRÍCULO: SUJEITOS, CONHECIMENTO E CULTURA”

Professores	Vagas
Alice Casimiro Lopes	1
Hugo Heleno Camilo Costa	2
Raquel Goulart Barreto	1
Rita de Cassia Prazeres Frangella	1
Rosanne Evangelista Dias	1
Talita Vidal Pereira	1
TOTAL	7

LINHA “EDUCAÇÃO INCLUSIVA E PROCESSOS EDUCACIONAIS”

Professores	Vagas
Annie Gomes Redig	1
Carolina Rizzotto Schirmer	2
Cátia Crivelenti de Figueiredo Walter	1
Cristina Angélica Aquino de Carvalho Mascaro	2
Flávia Barbosa da Silva Dutra	2
Janaina Moreira Pacheco de Souza	2
Luiz Antonio Gomes Senna	2
Maria Letícia Cautela de Almeida Machado	2
Rosana Glat	2
TOTAL	16



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

LINHA “INFÂNCIA, JUVENTUDE E EDUCAÇÃO”

Professores	Vagas
Conceição Firmina Seixas Silva	2
Dilton Ribeiro do Couto Junior	2
Ligia Maria M. L. Leão de Aquino	2
Lisandra Ogg Gomes	1
Rita Ribes Pereira	1
Stela Guedes Caputo	2
Virginia Louzada	2
Walter Omar Kohan	2
TOTAL	14

LINHA “INSTITUIÇÕES, PRÁTICAS EDUCATIVAS E HISTÓRIA”

Professores	Vagas
Denise Medina França	3
José Gondra	1
Márcia Cabral	1
Maria Celi Vasconcelos	2
Paula Leonardi	2
Sônia Câmara	1
TOTAL	10

TOTAL GERAL DE VAGAS	61
-----------------------------	-----------



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

ANEXO III

LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA DOS PROFESSORES ORIENTADORES

COORDENAÇÃO: ALEXANDRA GARCIA

COTIDIANOS EM NARRATIVAS: A PRODUÇÃO DOS CURRÍCULOS E DOS SABERES DOCENTES NOS DIÁLOGOS ESCOLAS-UNIVERSIDADE

O Projeto de pesquisa é desenvolvido na área de currículo, cotidiano e formação de professores. Entende o cotidiano e as experiências vividas como centrais para o estudo dos processos e contextos com os quais nos tornamos professores. Visa prosseguir com os objetivos de investigar processos formativos e experiências em formação docente que articulem escolas e universidade e apontem caminhos para desconstruir representações demeritórias sobre escola e docência. A partir da articulação entre a pesquisa, o projeto de extensão e resultados de pesquisa anteriores, busca-se avançar no levantamento e estudo de experiências com processos formativos em propostas que operem princípios de horizontalidade, dialogicidade e de produção mais coletiva e solidária dos saberes docentes. Considera-se, especialmente, as interfaces entre os currículos nos cotidianos e os processos formativos. Nesse sentido, investe em produzir conhecimentos que contribuam para a formação de professores para a justiça social, produzindo caminhos teórico-metodológicos com os currículos diante das imprevisibilidades, heterogeneidades e complexidade dos cotidianos. Recorre a estudos no campo dos currículos, cotidianos, formação de professores e novas epistemologias, bem como às noções do pensamento spinoziano. A metodologia apoiada em Pesquisa com os cotidianos e nas pesquisas com narrativas inclui rodas de conversa e produção de narrativas docentes que mobilizam redes de produção de saberes entre os professores. Inclui, ainda, estudantes de licenciaturas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Procuramos apontar que a produção de fazeres e saberes docentes pode ser estudada e potencializada por ações baseadas na promoção de espaços sistemáticos de diálogos e de formação compartilhada, tanto por se constituírem como espaços coletivos de negociações políticas e epistemológicas dos currículos, quanto por operarem lógicas de produção dos fazeres e saberes docentes mais solidárias e horizontalizadas. Entendemos que o estudo das narrativas produzidas nas conversas com estudantes e professores contribui para a desinvisibilização das invenções das práticas e sentidos de docência e para a sistematização desses saberes na produção cotidiana dos currículos.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

COORDENAÇÃO: ALICE RIBEIRO CASIMIRO LOPES
POLÍTICAS DE CURRÍCULO E CULTURA

Por meio da teoria do discurso e da desconstrução derridiana, tenho atuado na luta política tentando desconstruir hegemonias curriculares, desestabilizar estruturas fixadas, universalizadas e universalizantes, que visam a um suposto “projeto perfeito e redentor” de currículo e, por conseguinte, de educação, capaz de incluir a todos sem conflitos. Como parte deste trabalho teórico-estratégico, busco problematizar o discurso de que um universal igual para todos possa ser alcançado ou mesmo que seja desejável. Defendo que tal universal é sempre a representação de um particular que só pode se universalizar por meio de uma decisão (de um poder de decidir) que se faz em nome do outro, no lugar do outro, e busca controlar o processo de representação desse outro inserindo-o na mesmidade universalizante. As noções de investimento radical, normatividade vazia e as relações entre particular e universal, construídas em diálogo com Ernesto Laclau, bem como as noções de político, política e hiperpolítica de Chantal Mouffe tornam-se muito importantes para teorizar sobre a política de currículo nessa perspectiva. Tendo em vista essa abordagem mais geral, o grupo de pesquisa Políticas de Currículo e Cultura dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/34701 tem se dedicado a investigar de processos de “implementação” de propostas curriculares centralizadas, com destaque para aquelas dirigidas ao nível médio de ensino. Vêm sendo focos de pesquisa: quais leituras vêm sendo feitas visando modificar a organização curricular; qual a relação que vem sendo estabelecida com as comunidades disciplinares; quais possibilidades são forjadas para que o diferir, associado à contextualização radical e à tradução, não seja bloqueado; quais bloqueios do diferir permanecem operando; como redes políticas, no sentido de Stephen Ball, de produção curricular vêm operando na tentativa de produzir sentidos nas políticas. Simultaneamente, são investigadas questões teóricas relativas à tradução em Derrida e à contingência em Laclau nas políticas de currículo, em tempos de pós-verdade e de lutas contra o ultraconservadorismo, buscando questionar dicotomias e essencialismos associados tanto à noção de antagonismo quanto à noção de resistência.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

COORDENAÇÃO: ANA KARINA BRENNER

NARRATIVAS E EXPERIÊNCIAS DE VIDA DE JOVENS NO RIO DE JANEIRO:
interfaces com escolarização, ação coletiva e a condição de refúgio

O grupo de pesquisa Observatório Jovem do Rio de Janeiro/UERJ tem se dedicado a compreender as relações entre jovens em espaços-tempos educativos (processos culturais e de escolarização, redes sociais e contextos comunitários). As narrativas (auto)biográficas, apoiadas teoricamente em Mombberger, associadas ao uso de dispositivos de imagens como suporte às entrevistas, têm sido a abordagem principal para buscar compreender processos de individuação de jovens em contextos de escolarização – no ensino médio regular e na modalidade Educação de Jovens e Adultos –, de ação coletiva e engajamento político de jovens bem como em contextos de migração ou refúgio. O caminho percorrido pelo indivíduo na busca de sua independência suficiente do sistema é chamado de *individuação*. Segundo Alberto Melucci é pelo processo de individuação que nos tornamos capazes de produzir, autonomamente, aquilo de que precisamos e, de outra forma, precisamos receber dos outros. Nos tornamos capazes de integrar passado e presente e garantir certa unidade e continuidade biográfica. Para Martuccelli, compreender processos de individuação implica em interrogar sobre “o tipo de indivíduo que é estruturalmente fabricado por uma sociedade em um período histórico”. E esta *fabricação* se dá pelo enfrentamento de *provas* estruturais comuns a todos os integrantes de um coletivo. Essas provas não são escolhidas, mas são socialmente produzidas, culturalmente representadas e desigualmente distribuídas. Uma das dimensões analíticas das *provas* é de que são inseparáveis de uma dimensão narrativa. O reconhecimento das provas comuns aos integrantes de um coletivo social passa pela leitura que os atores fazem de suas vidas e as suas percepções sobre suas experiências. As análises de narrativas de si permitem inventariar provas singulares e reconhecer provas comuns. Neste caso específico, as provas comuns a jovens em peculiar condição de refúgio. O foco atual da pesquisa está em compreender percursos biográficos na interface com escolarização e a vida em contexto de migração de jovens refugiados e solicitantes de refúgio residentes no Rio de Janeiro/Região Metropolitana. O fluxo de solicitantes de refúgio é marcado pela presença majoritária de venezuelanos e congoleses, mas há mais de 60 nacionalidades entre os refugiados e solicitantes de refúgio residentes no estado do Rio de Janeiro. São pessoas que falam muitas línguas, têm experiências de vida diversas produzidas por distintas culturas. Compreendendo a situação de refúgio como um desafio adicional a processos de individuação, busca-se inventariar os desafios comuns percebidos por jovens refugiados/as e, ainda, se há e quais seriam os desafios comuns de ser jovem no Brasil, seja refugiado ou nacional. Pretende-se produzir, através de entrevistas narrativas com uso de dispositivos de imagens, conhecimentos sobre as culturas de origem em relação com a cultura do atual local de residência, sobre percursos escolares e os desafios de inserção de jovens refugiados no Rio de Janeiro.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

COORDENAÇÃO: ANNIE GOMES REDIG

**PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E/OU TEA: A
REPRESENTATIVIDADE NO PROCESSO DE TRANSIÇÃO PARA A VIDA
INDEPENDENTE**

O processo de transição para o momento pós-escola de jovens e adultos com deficiência intelectual e/ou transtorno do espectro autista (TEA) na sociedade contemporânea ainda é um desafio para as escolas brasileiras. Pensar na vida adulta e ativa destes sujeitos é importante para garantir sua real inserção na sociedade, de forma que possam ter uma vida mais independente e autônoma possível. Esse processo deve começar ainda na escola para que as habilidades para a vida independente sejam desenvolvidas. Entretanto, sem o engajamento do sujeito com deficiência intelectual e/ou TEA no processo, essa ação não terá êxito, por isso, é fundamental o desenvolvimento de habilidades de autodeterminação, para que assim, possam ser realmente gestores de suas vidas. Nesse sentido, o presente projeto tem como objetivo analisar o processo de transição para a vida independente no itinerário formativo de jovens e adultos com deficiência intelectual e/ou TEA. Dentro dessa proposta, temos a elaboração do Plano Individualizado de Transição (PIT) em suas diferentes vertentes, como por exemplo, a inclusão no mercado de trabalho, nos espaços da universidade e o sujeito com deficiência intelectual e/ou TEA como protagonista da sua vida no que tange, principalmente, o desenvolvimento de habilidades de autodeterminação. Para tal, será utilizada como metodologia a pesquisa qualitativa nos pressupostos da pesquisa-ação e com a elaboração de cursos de formação continuada docente, protocolos de aplicação do PIT, além de potencializar a voz dos sujeitos com deficiência intelectual e/ou TEA.

COORDENAÇÃO: CAROLINA RIZZOTTO SCHIRMER

**FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES EM TECNOLOGIA
ASSISTIVA E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA: A INTERLOCUÇÃO DA ACADEMIA
COM A ESCOLA**

Este projeto tem como objetivos gerais do projeto: planejar, organizar e implementar um curso de formação inicial e continuada de professores para uso e desenvolvimento de Tecnologia Assistiva/Comunicação Alternativa. Para isso, uma pesquisa-ação será conduzida com alunos da graduação do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, professores de sala comum e de sala de recursos multifuncional e alunos com deficiência que apresentem necessidades complexas de comunicação. A pesquisa é composta por três estudos que serão desenvolvidos no Laboratório de Comunicação Alternativa/Ampliada do Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ, na Sala Leila Nunes da Faculdade de Educação da UERJ – Campus Maracanã, nas Salas de Recurso Multifuncionais e/ou sala de aula onde são atendidos alunos com necessidades complexas de comunicação. Os instrumentos utilizados serão entrevistas semi-estruturadas, protocolos de observação participante (ativa), diário de campo, roteiro de plano de observação e estruturação para o trabalho, recursos de TA e CA desenvolvidos pelos professores em formação inicial e continuada, vídeos e fotografias, além de autoavaliação. Serão utilizados também recursos de TA, câmera digital, filmadora e audiogravadores digitais, assim como computadores/notebooks, plastificadora e impressoras. A utilização de várias fontes,



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

instrumentos e estratégias de coleta de dados permitirá a triangulação dos dados. Os procedimentos metodológicos envolvem: a) aplicação de questionário aos graduandos e professores no início e ao final do programa; b) entrevistas com os graduandos, professores e alunos com deficiência; c) oferta de aulas teórico práticas e desenvolvimento de atividades de ensino pelos graduandos e professores junto aos alunos com deficiência, de acordo com a Metodologia da Problemática — observação da realidade, seleção de problema pedagógico, reflexão sobre os determinantes do aluno, elaboração de hipóteses, pesquisa bibliográfica, elaboração, implementação e avaliação de plano de ensino e d) filmagem desses atendimentos.

COORDENAÇÃO: CÁTIA CRIVELANTI DE FIGUEIREDO WALTER
VAMOS CONVERSAR! O USO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NO
CONTEXTO ESCOLA

Atualmente a literatura destaca a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com necessidades complexas de comunicação, sendo um dos grandes desafios enfrentados pelos professores. O presente projeto tem como objetivo promover e avaliar os efeitos de um programa de formação continuada de professores do ensino regular no uso da Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) com seus alunos com TEA. Para tanto, serão capacitados 100 professores: 50 professores do estado do Rio de Janeiro e 50 professores de outros estados no uso do programa PECS-Adaptado (WALTER, 2000, 2006), por meio do uso de um Recurso Educativo Digital (RED). A formação será realizada de forma *on-line*, por meio da plataforma Zoom. A metodologia será por meio de um estudo qualitativo, utilizando instrumentos prévios e na fase pós-intervenção do programa de capacitação. Também será avaliado seus efeitos no contexto escolar, avaliando o perfil comunicativo dos alunos com TEA no contexto escola, antes e após o uso da CAA. A relevância do estudo está condicionada em oferecer conhecimento e condições de uso da CAA pelos professores com seus alunos com necessidades complexas de comunicação; desenvolver as habilidades comunicativas dos alunos com TEA em sala de aula com seus professores e pares; proporcionar a autoavaliação, por meio da técnica de autoscopia, sobre as habilidades de comunicação, utilizando o PECS-Adaptado, no contexto escolar. As implicações do estudo sugerem ampliação dos conhecimentos dos professores sobre as diferentes formas alternativas de comunicação, na utilização da CAA como forma de ampliação do diálogo dos alunos sem fala funcional no contexto escolar.

COORDENAÇÃO: CONCEIÇÃO FIRMINA SEIXAS SILVA
INFÂNCIA, PARTICIPAÇÃO E PERCURSO ESCOLAR: AS NARRATIVAS QUE AS
CRIANÇAS CONSTROEM PARA SIGNIFICAR A FUNÇÃO DE “ALUNO/A” QUE
LHE É SOCIALMENTE DESIGNADA

Este projeto se dedica ao estudo da participação social e política de crianças em diversos contextos – entre eles, o escolar –, a fim de refletir sobre os caminhos e práticas que elas criam para participar da vida em comum, os sentidos que dão à sua ação no mundo e os acordos e alianças que estabelecem para fazer frente ao que consideram injusto nos espaços que habitam. A aposta que se faz, neste projeto, é de



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

que é na possibilidade de ressignificação e narração, pela criança, do papel que a sociedade lhe atribui – como o “ofício de aluno/a”, por exemplo – que um caminho de participação pode se potencializar na escola e em outras esferas da sociedade. Neste sentido, mais do que uma ação por meio dos canais formais e deliberativos, tomo a participação como o processo de negociação e disputa que envolve em torno das posições ocupadas por adultos e crianças dentro do contrato geracional, por entender que é justamente nesta interseção que são alimentadas formas de silenciamentos e/ou de ação emancipadora da criança. Neste caso, dois atributos são de fundamental importância para a temática da participação – o empreendimento coletivo das crianças e a trama geracional que dos contornos a este empreendimento e ao processo de subjetivação desses indivíduos.

COORDENAÇÃO: CRISTINA ANGÉLICA AQUINO DE CARVALHO MASCARO
O PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI): ESTRATÉGIA PARA O
LETRAMENTO DE JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Partindo do princípio de que a escola, na perspectiva da Educação Inclusiva, necessita ressignificar suas práticas para atender aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem, torna-se relevante o desenvolvimento de pesquisas relacionadas a acessibilidade pedagógica para estudantes que apresentam necessidades educacionais específicas. Sendo assim, o projeto refere-se a uma investigação sobre processos e práticas pedagógicas para alfabetização e letramento desse alunado, por meio da personalização de processos de ensino. Tendo como pressuposto a pesquisa-ação, sob o desenho de uma pesquisa colaborativa, objetiva-se o estudo de processos de elaboração conceitual deste público, visando a estruturação de uma estratégia de Atendimento Educacional Especializado (AEE) por meio da aplicação do Plano Educacional Individualizado (PEI) com ênfase na alfabetização e letramento dos estudantes jovens e adultos que ainda não desenvolveram as habilidades de alfabetização e letramento no sentido do acesso a uma progressão acadêmica, inserção no mundo do trabalho e em uma vida independente.

COORDENAÇÃO: DENISE MEDINA DE ALMEIDA FRANÇA
UMA CARACTERIZAÇÃO DA MATEMÁTICA A ENSINAR E PARA ENSINAR EM
PUBLICAÇÕES DO LABORATÓRIO DE CURRÍCULO DO ESTADO DO RIO DE
JANEIRO (1980-1983) -FASE II

O desenvolvimento da primeira fase do Projeto indiciou a necessidade de aprofundamento, desta vez, focando nos saberes geométricos. O objetivo é buscar indícios, por meio do saber matemático presente nas publicações do LC, dirigidas as series iniciais, de como foram produzidos, sistematizados e institucionalizados, no período estudado, os saberes profissionais referentes a geometria do professor que ensina matemática. Para tal, vale-se, sobretudo, de aparato teórico-metodológico no âmbito sócio-histórico, que mobiliza categorias de análise, como saberes profissionais, saberes a e para ensinar, saberes objetivados, sistematização dos saberes, institucionalização e expert. O projeto norteia-se pelas questões: que saberes geométricos para ensinar produzidos pelo LC foram considerados como referência?



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

Que temas foram abordados prioritariamente nos textos elaborados pelos experts? A fim de discutir os saberes profissionais da docência e uma possível expertise dos elaboradores, adotamos como referencial teórico-metodológico Hofstetter; Schneuwly; Freymond (2017), Hofstetter; Valente. (2017), Valente et al. (2020), e outros. Da análise e caracterização de saberes, pretendemos ainda identificar candidatos a experts no ensino de matemática do nosso estado. Como resultado, pretendemos por meio da análise histórica sobre os processos e dinâmicas adotadas na elaboração de saberes profissionais para ensinar, contribuir para o ensino desse saber nas séries iniciais atuais e na formação de professores. Além disso, fornecer subsídios para o diálogo com pesquisadores do Brasil e do Mundo, visto que, o Ghemat- UERJ- Grupo de pesquisa em história da educação matemática há muito adota a prática do trabalho coletivo, abarcando grupos de pesquisa de diferentes estados e universidades e assim alargando possibilidades de reflexão sobre a “história da educação matemática no Brasil”. Como representante do Rio de Janeiro, nosso estudo contribuí com elementos referentes a história da educação matemática em nosso estado.

COORDENAÇÃO: DENISE MEDINA DE ALMEIDA FRANÇA
O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E OS SABERES
PROFISSIONAIS DO PROFESSOR QUE ENSINA MATEMÁTICA (1930-1980)

Este projeto será desenvolvido em parceria ao Grupo Associado de Estudos e Pesquisas sobre História da Educação Matemática (GHEMAT Brasil), que abarca grupos de pesquisa de mais de vinte estados brasileiros, visa buscar indícios, por meio do saber matemático presente em diferentes documentos selecionados no Centro de Memória da Educação Brasileira (CMEB) que se localiza no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ) durante o período de 1950 a 1980, de como foram produzidos, sistematizados e institucionalizados os saberes profissionais do professor que ensina matemática nos cursos da instituição. Para isso, levantaram-se os seguintes questionamentos: Que saberes são necessários para formar um docente que exerça sua profissão com competência? Que saberes matemáticos para ensinar produzidos pelos professores do ISERJ foram considerados como referência? Que temas foram abordados prioritariamente nos textos elaborados pelos experts? Quanto à abordagem teórico-metodológica, a pesquisa configura-se como de natureza histórica, a partir de elementos vindos da história cultural, mobilizando categorias de análise postas por Hofstetter e Valente (2017) como saberes profissionais, saberes objetivados, sistematização dos saberes e sua institucionalização. É esperado que por meio dessa análise histórica sobre os processos e dinâmicas adotadas na elaboração de saberes profissionais para ensinar, obtenha-se ampla contribuição para o ensino desses saberes nas séries iniciais atuais e na formação de professores.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

COORDENAÇÃO: DILTON RIBEIRO DO COUTO JUNIOR
JUVENTUDES E EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE: ENFRENTANDO A
HETERONORMATIVIDADE EM TEMPOS DE NECROPOLÍTICA

O projeto tem por objetivo mais amplo investigar as práticas culturais juvenis mediadas por tecnologias digitais, cartografando estratégias de resistência ao regime heterocentrado em tempos de necropolítica. O Projeto focaliza essas estratégias com ênfase nos marcadores sociais de gênero e sexualidade porque o contexto sociocultural brasileiro tem se revelado bastante violento e hostil para as/os jovens que integram as chamadas minorias sociais, de gênero e étnico-raciais. A cartografia *on-line* será o método adotado porque se constitui como uma possibilidade de experimentação teórico-metodológica que convida o/a pesquisador/a a analisar os acontecimentos sociais no contexto das dinâmicas ciberculturais. Este Projeto é relevante porque convida a olhar com mais atenção as experiências sociais das/dos jovens que ousam cruzar as fronteiras de gênero e sexo, (re-)existindo por meio da participação em processos colaborativos/interativos com outras/os internautas. Ademais, essas práticas culturais juvenis envolvendo os marcadores de gênero e sexualidade, e que são mediadas por tecnologias digitais, trazem contribuições para o campo educacional no sentido que auxiliam a formular estratégias de resistência em prol do enfrentamento de práticas sexistas, LGBTfóbicas e racistas dentro e fora da escola.

COORDENAÇÃO: FERNANDO ALTAIR POCAHY
ENVELHECIMENTO E (AUTO-)GOVERNO DA LONGEVIDADE NOS COTIDIANOS
DA EDUCAÇÃO

A pesquisa problematiza modos de produção, marcação e (auto-)governo da diferença nas tramas discursivas do envelhecimento, a partir de suas (des)articulações com o governo da longevidade (vida longa). Os esforços de investigação partem da circunscrição, descrição e análise de artefatos, pedagogias e elementos enunciativos que associam encomendas/demandas geracionais para as políticas educacionais. Junto a isso, interessa-nos compreender o modo como a velhice e os ideais regulatórios para a vida longa frequentam espaços-tempos educativos, ademais de seus (im)possíveis efeitos intergeracionais. Em perspectiva que considera a intersecção entre marcadores de raça, estrato social, gênero e sexualidade, entre outros, busca-se acompanhar os efeitos de produção de sentidos e subjetividades que tais arranjos e interpelações acionam nos/com os cotidianos na educação e na saúde.

COORDENAÇÃO: FLÁVIA BARBOSA DA SILVA DUTRA
INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR DA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E AS DEMANDAS ATUAIS

Esse projeto propõe um estudo longitudinal e compreende uma pesquisa no campo sócio educacional com o objetivo de investigar como a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) recebe e atende os estudantes com deficiência ou necessidades educacionais específicas advindas do ingresso por cotas ou por ampla concorrência para o ensino superior, bem como observar as nuances do convívio que permeiam sua



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

trajetória acadêmica. As tentativas em atender a diversidade de estudantes nem sempre culminam em sucesso, de modo que sejam garantidos o acesso e a permanência com qualidade à educação. Nesse caso, fica evidenciada a necessidade de uma reforma de caráter geral, que pense nas estratégias para o ensino dos diferentes estudantes como parte integrante de um processo mais vasto de aperfeiçoamento na educação. Questionamos então que barreiras as pessoas com deficiências que frequentam a Universidade do Estado do Rio de Janeiro encontram, que comprometem sua verdadeira inclusão social, bem como, o pleno desenvolvimento de sua vida acadêmica. O presente estudo vinculado ao Laboratório de Inclusão e Diversidade (LID/UERJ) da Faculdade de Educação da UERJ em pareceria com o Programa de Pós-graduação em Educação (PROPEd/UERJ) tem como objetivo promover acessibilidade pedagógica para os estudantes com deficiência da Universidade, a fim de proporcionar aos mesmos condições de permanência e aprendizagem equânimes no ensino superior. Já os objetivos específicos são: a. Analisar o itinerário formativo dos alunos com deficiência na UERJ, a partir das suas próprias percepções e experiências; b. Acompanhar a trajetória dos estudantes com deficiência para oportunizar os apoios e suportes necessários para a vivência acadêmica; c. Formar recursos humanos para atendimento aos estudantes com deficiência na Universidade; d. Realizar debates com a comunidade escolar sobre o tema inclusão escolar e diversidade; e. orientar a transição da academia para o mercado de trabalho, no caso dos estudantes concluintes. Isto posto, vislumbramos uma trajetória mais adequada e exequível tanto para esses estudantes, quanto para seus professores, além de todos os envolvidos no processo educacional.

COORDENAÇÃO: GUSTAVO COELHO

OS "SEM SENTIMENTOS": SUJEITOS EM MARGINALIZAÇÃO E A LINGUAGEM

Identificando como um dos efeitos da marginalização na subjetividade, o roubo da palavra íntima, a asfixia da fala singular que fuja do estreito repertório de discursos que já os precedem e já os condenam, há cerca de dois anos desenvolvemos oficinas em contextos variados com pessoas que, ou tenham passado pelo sistema penal, pelo socioeducativo, ou estejam efetivamente neles. Por percebermos que, de algum modo, se instaura uma grave dificuldade em se falar de sentimentos, ou seja, em se falar daquilo que nos compõe mas que não tem bem um contorno nítido, que é uma espécie de alteridade em nós, portanto marca da ética na relação com o outro, fizemos dessa percepção o motivo para uma série de atividades com inspiração psicanalítica com jovens internos no sistema socioeducativo e com jovens e adultos em semiliberdade ou já livres mas que carregam a marca da passagem pelo sistema penal. Este projeto, então, parte de uma expressão, comum de ser anunciada como uma característica “positiva” do criminalizado – o “sem sentimento”. Com uma orientação psicanalítica e retirando consequências do conceito de necropolítica em Mbembe (2014), pretendemos promover o encontro desses sujeitos com suas palavras singulares para o deslocamento de uma posição alienada aos discursos vigentes, no sentido de investigar como as subjetividades marcadas pela identificação como “matável” se divorciam falsamente de seus sentimentos, se fixando numa suposta frieza monstruosa que, em vida, facilita o convívio com sua morte enquanto que iminente. Trata-se, portanto, de um projeto de pesquisa tanto intervencionista quanto teórico.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

COORDENAÇÃO: HUGO HELENO CAMILO COSTA
POLÍTICAS DE CURRÍCULO, DISCURSO E CONHECIMENTO: O CASO DO NOVO ENSINO MÉDIO

Neste projeto abordamos as políticas de currículo para a Educação Básica, com foco especial no Novo Ensino Médio (NEM) em suas relações com a política da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Temos dado maior atenção aos sentidos de integração curricular envolvidos nas ideias de ensino por áreas do conhecimento e itinerários formativos, bem como nas críticas relacionadas à organização curricular por disciplinas. Buscamos compreender como os discursos favoráveis e contrários às disciplinas tem disputado, por meio de nomes como o conhecimento, a definição de políticas públicas de currículo. No âmbito do NECSUS (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/779441>) tem sido desenvolvidas pesquisas sobre as políticas curriculares para distintas disciplinas, envolvendo contribuições do pensamento da desconstrução, de Jacques Derrida, e do pensamento pós-funcional, de Laclau, para o aprofundamento da compreensão da política curricular, com especial atenção às interpretações sobre o que é conhecer/conhecimento, sujeito educado, finalidades sociais da educação, entre outras perspectivas que circulam na política. Tal investigação tem sido dinamizadas através de concepções como discurso, tradução, diferença, hegemonia, sujeito e contexto, com o objetivo de pensar a política curricular como texto mais amplo, sob contínua tradução, irrestrito a documentos considerados "oficiais". Empiricamente, temos abordado: propostas curriculares nacionais, estaduais e locais, produções qualificadas (tais como artigos e capítulos de livros), bem como outras produções que possam estar relacionadas às discussões associadas à BNCC.

COORDENAÇÃO: JANAINA MOREIRA PACHECO DE SOUZA
DEMANDAS ATUAIS DO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS ORIUNDOS DE FLUXOS MIGRATÓRIOS MATRICULADOS EM ESCOLAS DO RIO DE JANEIRO

O Brasil desde sempre conviveu com a questão do bilinguismo, já instituída na sociedade desde a chegada dos primeiros colonos portugueses em contato com as línguas ameríndias locais. Mais tardiamente, os fluxos migratórios de europeus, semitas e asiáticos trariam para o país um sem número de línguas que se fixam sobretudo no Sul/Sudeste e na região norte amazônica, ampliando-se ainda mais a complexidade linguística nacional. Paralelamente, ao longo de toda a extensão da fronteira com outros dez países da América do Sul, o bilinguismo é fato corrente e histórico, asseverado pelas desigualdades econômicas e diferenças quanto ao acesso a serviços públicos gratuitos. No âmbito escolar, as tensões provocadas pelos fatos sociais associados ao bilinguismo, assim como as inevitáveis interferências entre línguas em contato, se agudizam, especialmente em razão de ausência de políticas de educação que prevejam o processo de escolarização de alunos não falantes do Português do Brasil nas escolas públicas. Mais recentemente, já neste século, a questão do bilinguismo na educação básica tornou-se ainda mais premente, à medida que se ampliam sistematicamente os fluxos migratórios para o Brasil. Este projeto visa a investigar os processos de inclusão escolar de sujeitos imigrantes e/ou refugiados em classes de alfabetização da rede pública, a partir de movimentos de resiliência



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

expressos em narrativas autobiográficas de docentes que atuam nesse contexto, alunos e seus responsáveis. Almeja-se com a pesquisa obter dados que proporcionem reflexões e projetos de políticas públicas direcionados à população de sujeitos imigrantes/refugiados em condição de vulnerabilidade escolar.

COORDENAÇÃO: JANE PAIVA

**MÍDIAS NA PESQUISA CONSTELAÇÕES ANALÍTICAS DO DIREITO À
EDUCAÇÃO EM CONTEXTOS HISTÓRICOS: REVELAÇÕES SENTIDOS E
EFEITOS NA DIGNIDADE HUMANA**

A proposta atual visa à continuidade do projeto anteriormente desenvolvido, com objetivos aqui expandidos, para que se possa evidenciar e produzir dispositivos de socialização e divulgação da ciência, nesta nova fase da pesquisa. Dá seguimento à perspectiva de compreensão de sentidos, emoções e sentimentos relatados por sujeitos jovens e adultos quanto às interdições sofridas para o exercício do direito à educação em qualquer fase de suas vidas. Essas emoções e sentimentos tomam em conta contextos históricos e políticas socioeconômicas, culturais e educacionais e mudanças que foram sendo produzidas complexamente na ordem das famílias, do trabalho e renda, da cidadania e nas questões da diversidade (de gênero, étnico-racial, de classe social). Esses elementos constelacionais, como até então vistos, impactam o princípio constitucional da dignidade humana. Para argumentar sobre os efeitos possíveis das diversas interdições do direito à educação e à escolarização vividas por grande parte da população brasileira — sujeitos de classes populares — puseram-se em teste as categorias analíticas de dor e de sofrimento ético-político (SAWAIA, 2009). Na continuidade ao que foi realizado até então, o atual projeto prevê a ampliação do corpus, trazendo novos sujeitos, suas vozes e expressões à cena da pesquisa, tanto com o método de entrevista até agora utilizado (KAUFMANN, 2013) como pela introdução de um grupo focal, para o qual serão convidados a participar sujeitos cujas entrevistas denotaram elementos capazes de serem aprofundados e complexificados em outra situação de pesquisa. Para que esta pesquisa possa atender objetivos previstos e ainda não realizados in totum, propõe-se o tratamento de materiais audiovisuais obtidos durante a primeira etapa e os novos que advirão, com tecnologias digitais com a finalidade de apresentar, problematizar e dar vida às histórias desses sujeitos — histórias essas resultantes da desigualdade social. Por meio dessas histórias narradas poder-se-á compreender melhor, aprofundando, o que foi até aqui obtido, para conformar, na realidade atual, conceitos e princípios abstratos relacionados à interdição do direito à educação, a saber: dignidade humana; reconhecimento social; dor; sofrimento éticopolítico — além de outros que possam emergir dessa nova fase do estudo.

COORDENAÇÃO: JANE PAIVA

**CENTRO DE REFERÊNCIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO POPULAR E
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

O projeto Centro de Referência e Memória da Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos no Rio de Janeiro realiza-se a partir do Grupo de Pesquisa



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

Aprendizados ao longo da vida: sujeitos, políticas e processos educativos, e tem por finalidade o desenvolvimento de ações visando à consolidação da área da educação de jovens e adultos, por meio da produção, conservação e disponibilização da memória passada e presente e recriação da história da educação popular e da educação de jovens e adultos. Suas ações se referem ao levantamento e à identificação, tratamento técnico (digitalização) e referenciado (segundo a Norma Brasileira de Descrição Arquivística), e organização de material didático e de demais documentos produzidos pelas ou sobre experiências brasileiras de educação popular e de jovens e adultos. O acervo resgatado terá duas destinações: uma física, sob a responsabilidade da Universidade que o abriga; outra virtual, disponibilizando *on-line*, em página web compartilhada por diversos projetos/programas, de maneira a permitir atualizações a partir de novos materiais coletados. Ao mesmo tempo, o acervo *on-line* e físico existente, da memória passada subsidiará ações de pesquisa e de ensino, presentes e futuras no campo, produzindo investigações sobre materiais, documentos e registros da área, reconstituindo a história de experiências e da ação de seus protagonistas em programas e projetos que alimentam/aram o campo. O acervo se oferece à consulta e subsídio a pesquisadores, professores e alunos de EJA, bem como de cursos de formação de professores na área. A memória resgatada e organizada em acervo documental integra-se a outros movimentos na mesma direção realizados por universidades de diferentes regiões do país e subsidiará pesquisas de diversas naturezas realizadas por universidades e outros centros de pesquisa no campo da história da educação popular e de jovens e adultos, especialmente.

COORDENAÇÃO: JOSÉ GONÇALVES GONDRA
DÉCENTRER LES SCIENCES DE L'ENFANCE. PRODUCTION, CIRCULATIONS
ET RÉAPPROPRIATIONS DE SAVOIRS ENTRE GENÈVE ET LES PAYS DU SUD
(1919-1980)

Ce projet de recherche a pour objectif d'examiner la production, les circulations et les réappropriations des sciences de l'enfance telles qu'elles se déploient entre la « Genève internationale » et les pays du Sud entre 1919 et 1980. L'historiographie s'est jusqu'ici focalisée sur l'émergence et l'institutionnalisation de ces savoirs dans le monde occidental, étudiant comment ils ont orienté les politiques éducatives à l'échelle nationale ou locale. Les circulations transnationales de théories, dispositifs et méthodes, ainsi que leurs vecteurs et médiateurs, ont aussi fait l'objet de nombreux travaux, portant notamment sur l'Europe et l'Amérique du Nord. Toutefois, la recherche académique s'est peu intéressée au rôle que les pays du Sud ont joué dans ces processus. Privilégiant une approche d'histoire globale plus attentive à ces espaces et aux acteurs qui en sont issus, ce projet souhaite combler cette lacune. Il propose plus précisément un décentrement du regard afin de mieux éclairer la complexe économie des « régimes circulatoires » qui se sont mis en place à l'échelle mondiale autour des sciences de l'enfance, définies ici comme les domaines de savoirs se rapportant aux théories et conceptions pédagogiques, aux politiques de scolarisation et d'alphabétisation, aux professions enseignantes et éducatives, ainsi qu'aux curricula et méthodes.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

COORDENAÇÃO: JOSÉ GONÇALVES GONDRA

A ESCRITA DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: SABERES, PODERES E SUJEITOS (1808-1834) – FASE V

A pesquisa focaliza a reflexão historiográfica em torno do período da história da educação brasileira que corresponde ao aparecimento da escola como forma privilegiada de intervenção no curso da vida, funcionamento da sociedade, gestão da população e nos processos de subjetivação. Trata-se, portanto, de privilegiar o estudo referente ao período que corresponde ao funcionamento do Estado Imperial e analisar as representações que vêm sendo forjadas a respeito deste período na historiografia da educação brasileira. Deste modo, pretende-se interrogar a presença dos sujeitos/instituições e as relações dos mesmos com a configuração de problemas, fontes e abordagens na escrita da história da educação brasileira, enfatizando, para tanto, o exame da escrita que recobre o período entre 1808 e 1834. De modo correlato, mas na direção invertida, trata-se de pensar o modo como as configurações referidas procuram instaurar determinadas tradições no que se refere à documentação, acervos e práticas de escrita e ensino de história da educação no Brasil e seus efeitos na formação dos profissionais da educação. Na fase atual da pesquisa dar-se-á sequência ao estudo de experiências nacionais de escrita da história da educação procurando, observar relações entre os projetos de emancipação, independência e recolonização com os processos de construção da nação e de formação do povo. O foco incidirá na experiência brasileira, entre 1808 e 1834, com incursões mais ou menos tópicas nos processos desenvolvidos em outros países dos continentes americano e africano, enfatizando as complexas mediações entre os jogos de saber, poder e protagonismos nos processos de instrução/educação e suas relações com os movimentos emancipatórios.

COORDENAÇÃO: LEONARDO NOLASCO-SILVA

"TUDO QUE NÃO INVENTO É FALSO": TECNOLOGIAS DE SI, AUTOFICÇÃO E AS PESQUISAS COM OS COTIDIANOS DA/NA CIBERCULTURA

Considerando que: 1) a vida no ciberespaço cria outros modos de existência, 2) marcando posições ao narrar o *eu* e ao interagir com discursividades humanas e não humanas, 3) tecendo redes educativas no *ver* e no *dar-se a ver* e 4) fazendo circular conhecimentos por meio das hipermídias, este projeto realizará cartografias (ROLNIK, 1989; CARVALHO et al, 2020) e conversas *on-line* (RUANI et al, 2020) com cibercorporalidades (NOLASCO-SILVA; SOARES, 2022), atuantes na universidade e/ou nas redes para, a partir disso, problematizar as formas como temos narrado/divulgado/circulado nossas pesquisas. O objetivo é reunir narrativas para, com elas, pensar as redes educativas de 'prácticasteorias' cibercorporais, na perspectiva das técnicas de si (FOUCAULT, 1985) e da escrita como sensibilidade (FERRANTE, 2023), trazendo à baila reflexões sobre modos de pesquisar com os cotidianos, com foco nas escritas de si. Assumindo as hiperescritas de si (MADDALENA, 2018) como potências inventivas e formativas, acentuadas com/na Cibercultura (SANTOS, 2020), propõe-se investir na interface ciência e arte (DELEUZE, 2006 e 1991) para promover escritas 'autoficcionalis' (DOUBROVSKY, 1995), comprometidas com a circulação científica (ANDRADE et al, 2019). Entende-se que o pesquisador cotidianista atua



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

numa ilha de edição (NOLASCO-SILVA et al, 2021), como quem conta histórias (NOLASCO-SILVA, 2022) e, através delas, marca, no mundo, posições de sujeito (FOUCAULT, 1988). O pesquisador é um editor de discursos, um fazedor de *remix* (VILLA-FORTE, 2019), um criador de ficções que dão forma ao real – ou, como escolhi nomear aqui, um inventor de autoficções. Autoficção é uma prática de escrita que borra as fronteiras entre o vivido e o imaginado (DOUBROVSKY, 1995) – como as postagens de redes sociais – compondo histórias a partir de um autor que assume a escrita do texto como escrita de si, do outro e do mundo (FOUCAULT, 1988 e 2010). Uma escrita que fabula (DELEUZE; GUATTARI, 1995; FOUCAULT, 2012) ao invés de representar. Trata-se de pensar as composições de subjetividades atravessadas pelo digital em rede, conectando humanos e não humanos – com destaque para a Inteligência Artificial – e de sugerir aberturas nas artes de pesquisar com os cotidianos, sensíveis aos repertórios da Cibercultura e ao movimento proposto por Alves (2015) – narrar a vida e literaturizar a ciência – no sentido de praticar outra escrita para além da já aprendida, não linear, composta por fios de múltiplas linguagens.

COORDENAÇÃO: LIGIA MARIA M. L. LEÃO DE AQUINO

UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL UNIVERSITÁRIA: POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA A INFÂNCIA EM DIÁLOGO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

O projeto visa compreender como as políticas e práticas para a educação da pequena infância têm se produzido e afetado as Unidades Universitárias Federais de Educação Infantil (UUEI) no que se refere às atividades de ensino, pesquisa e extensão, a partir da publicação da Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) de nº 1 de março de 2011, que fixa normas de funcionamento das unidades de Educação Infantil ligadas à Administração Pública Federal direta, suas autarquias e fundações. A metodologia adotada se utiliza de análise de documentos, entrevistas e observação de campo de modo a apreender a complexidade da realidade de duas UUEI, localizadas no Estado do Rio de Janeiro. Pretendemos com esta pesquisa contribuir para a ampliação das investigações sobre as UUEI, federais e estaduais, evidenciando seu papel de referência para as práticas de educação infantil, como nossas pesquisas e outros estudos tem apontado. Esperamos ainda intensificar os estudos sobre as políticas educacionais para a primeira etapa da educação básica e suas implicações com as práticas pedagógicas desenvolvidas pelas instituições e seus profissionais, fortalecendo os projetos comprometidos com a democratização da educação, seja na garantia de acesso, mas também nos mecanismos de participação e decisão, inclusive das crianças.

A relevância para a área de atuação está na possibilidade de elaborar conhecimento sobre as UUEI, campo pouco investigado apesar dos seus mais de 40 anos de existência, e por permitir ampliar o acervo de documentos já catalogados em nossas pesquisas anteriores, deverá alimentar outras pesquisas, desenvolvidas inclusive por pesquisadores de outros centros e regiões. A relevância também se destaca por buscar analisar as políticas e práticas de educação infantil, quando esta, como primeira etapa da educação básica, vem sofrendo uma série de ameaças na sua consolidação como parte das políticas educacionais. Infelizmente, reformas e medidas adotadas pelo atual governo federal, que sem impôs através da destituição da



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

presidente eleita, têm reduzido os financiamentos à educação e descaracterizado a educação infantil (assim como toda a Educação Básica) como um direito das crianças. Esperamos desse modo, contribuir na formulação de estratégias de resistência e investimento por uma educação democrática e popular.

COORDENAÇÃO: LISANDRA OGG GOMES
PROTAGONISMO NA INFÂNCIA E JUVENTUDE: TENDÊNCIAS CONTRÁRIAS E FAVORÁVEIS

A principal problemática desta pesquisa trata do conceito de protagonismo adotado pelos estudos da infância e estudos da juventude. O propósito é analisar, através de um estudo comparativo, e compreender como esse conceito passa a ser utilizado no discurso acadêmico para cada uma dessas gerações. Com base em minhas investigações anteriores a respeito das formas de participação das crianças na sociedade brasileira, uma ação social democrática aprendida e construída no decurso da prática, pretendo compreender: a) o significado do conceito de protagonismo tratado pelos estudos da infância e da juventude; b) a função e posição que a infância e juventude ocupam na estrutura da sociedade como categorias geracionais que em certas circunstâncias são de atuação e em outras de contemplação. Em uma perspectiva teórica-interpretativa serão investigados esse conceito e essas gerações a partir de suas tendências contrárias e favoráveis, isto é, a partir de um viés econômico, ideológico, político e de classe social, e também como ideia que abarca cidadania e direitos de crianças e jovens. Esse procedimento permite analisar e compreender de modo aprofundado o conceito de protagonismo e comparar seus usos de acordo com as gerações. Os resultados deverão lançar luz sobre a posição e função da infância e juventude na sociedade e contribuir, assim, para a ampliação do conhecimento científico e desenvolvimento e intervenção de políticas públicas de educação.

COORDENAÇÃO: LUCIANA VELLOSO
SOCIABILIDADES NÔMADES: TECNOLOGIAS, MEDIAÇÕES CULTURAIS E CURRÍCULO ESCOLAR

Este projeto está ligado ao contexto teórico-analítico do "Paradigma das Mobilidades", elaborado por John Urry (2000, 2007, 2010) pensando de uma forma mais ampla, articulando o tripé currículo escolar, tecnologias e diferentes espaços de sociabilidades e influências culturais, tentando compreender este espaço de interseção que envolve os usos dos recursos tecnológicos e da vida em rede (CASTELLS, 1999, 2003, 2008, 2012; LEMOS e DI FELICE, 2014) perpassando as escolas e o ambiente mais amplo de circulação de professores e professoras, de alunos e alunas, cujas identidades e pertencimentos são cada vez mais instáveis e contingentes. Entendendo que aquele aluno de uma escola de periferia, por mais que geograficamente possa ser visto como menos favorecido em termos de acesso a outros espaços e tempos, também se desloca e circula, dependendo de suas mediações com as novas tecnologias ou do que Urry define como seu "capital de rede". Buscarei entender, a partir da ótica dos discentes da Faculdade de Educação do Curso de Pedagogia da UERJ, como avaliam seus níveis de deslocamento, pertencimento, inserção e imersão nesta lógica global



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

mais ampla (em interlocução com o macro), mediados pelos recursos multimidiáticos, com destaque para as mídias digitais.

COORDENAÇÃO: LUÍS THIAGO FREIRE DANTAS
ENTRE NATUREZAS E CULTURA: A DESSEMELHANÇA NOS ESPAÇOS
FORMATIVOS

Essa pesquisa tem como principal problematização a “dessemelhança” como elemento impensado no discurso filosófico e educacional. Com isso, nós propomos uma percepção acerca de como a relação natureza e cultura expressa múltiplos espaços para a formação humana. Isso condiciona para uma produção de conhecimento a partir de epistemologias (africanas e ameríndias) que projetam outros entendimentos sobre a noção de humanidade. O ponto inicial trata-se de uma pergunta formulada por Achille Mbembe em *Crítica da Razão Negra*: “como pensar a diferença e a vida, o semelhante e o dessemelhante, o excedente e o em comum?” em que destacamos o termo “dessemelhança” e a partir disso articulamos com as expressões culturais dos povos subalternizados. Fundamentada nessa pergunta, essa pesquisa aprofunda-se em três caminhos: 1) a transdisciplinaridade deve ser entendida como meio de diálogo entre epistemologias; 2) o encontro de várias cosmologias confronta-se com a produção de assimetrias; e 3) a linguagem dessas cosmologias relaciona-se exteriormente pelo equívoco. A investigação traça o caminho com diferentes geografias do pensamento: a teoria decolonial com Santiago Castro-Gomez (2007), Nelson Maldonado Torres, Walter D. Mignolo (2003), Maria Lugones e Catherine Walsh (2007); o movimento da contra-colonização de Antônio Bispo dos Santos (2015); a filosofia africana de Eduardo David de Oliveira (2020), Mogobe Ramose (2011), Severino Ngoenha (2011) e Marcien Towa (2011); a antropologia ontológica de Eduardo Viveiros de Castro (2015); e a teoria da educação de Jorge Larrosa Bodía (2002), Paulo Freire (2019), bell hooks (2013), Muniz Sodré (2015) e Vanda Machado (2013). Com esse repertório de referências, a pesquisa investiga o movimento de vivenciarmos a música com o Rap, o Samba, o Jongo, a dança com o breaker, o passinho, o toré e nas artes plásticas de Rosana Paulino, Samuel de Saboia, Jaider Esbel como conflitos da natureza de corpos que usualmente é lido negativamente como um “erro”. Porém, esperamos evidenciar que nessas vivências culturais há pontos de vistas sobre os corpos, em que se criam múltiplas humanidades nesses espaços de formação.

COORDENAÇÃO: LUIZ ANTONIO GOMES SENNA
PREDICAÇÃO E BILINGUISMO CULTURAL: PROPRIEDADES SINTÁTICO-
FUNCIONAIS DO PROCESSO DE PREDICAÇÃO NA FALA, NA ESCRITA
ALFABÉTICA E NAS LÍNGUAS DE SINAIS

A educação de surdos chega ao século XXI em busca da consolidação de um sofisticado processo de ensino-aprendizagem baseado no princípio da integração do sujeito às práticas sociais sem prejuízo de suas características individuais. Neste sentido, modelos de educação bilíngue bimodal têm sido amplamente discutidos e empregados em escolas especiais e regulares. Este projeto está associado aos



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

esforços para o desenvolvimento deste modelo de educação do sujeito surdo, tendo por objeto as diferenças entre os modos de expressão da operação predicativa nos sistemas gramaticais da fala, da língua de sinais e da escrita alfabética. O estudo associa os modos de organização frasal a modos de representação de mundo e tem por objetivo descrever as diferenças entre as formas de distribuição sintática dos termos da operação de predicação nos três tipos de sistemas de expressão. Com os resultados, buscaram-se recursos para caracterizar a produção do sujeito surdo em escrita alfabética como textos em que se apresentam traços de bilinguismo cultural. A pesquisa explora um inventário de categorias de predicadores verbais, derivado de pesquisa realizada no período entre 2009 e 2012, aplicando-o no processo de comparação e análise da estrutura frasal nos três tipos de sistemas de expressão em análise. Os pesquisadores vinculados ao grupo de pesquisa Linguagem, Cognição Humana e Processos Educacionais reconhecemos e prezamos o direito humano incondicional à identidade, à expressão e à representação; repudiamos toda e qualquer forma de intolerância, abuso ou violação do Estado democrático; somos um colegiado laico, cujo compromisso fundamental consiste na defesa da pessoa humana e sua preservação contra mecanismos, seitas ou grupos minoritários que pregam o ódio ou a exclusão.

COORDENAÇÃO: MAILSA CARLA PINTO PASSOS

**NARRATIVAS DE MULHERES NEGRAS: REPRESENTATIVIDADE, ARTE
EPOLÍTICA PARA A DESCOLONIZAÇÃO**

O projeto de pesquisa “Narrativas de mulheres negras: representatividade, arte e política para a descolonização” tem como objetivo principal compreender as narrativas potencialmente descolonizadoras que circulam nos cotidianos dos ambientes educativos, especificamente aquelas produzidas por mulheres negras e os impactos dessas narrativas na emancipação de crianças e jovens afrobrasileiros e em seus processos identitários. É uma pesquisa que se desenvolve no campo do Cotidiano e que prevê a produção do conhecimento proposto a partir de um conjunto de oficinas realizadas em escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro, de Salvador e de Vitória do Espírito Santo, cujo objetivo é compreender o impacto descolonizador dessas narrativas. Optamos assim por não “falar sobre” estas as mulheres, mas “entrar em diálogo” com elas, através de suas enunciações, resignificando a lógica imposta pela ordem colonial. O presente projeto insere-se na trajetória de pesquisa do grupo de pesquisa, que tem se debruçado sobre questões relativas aos processos identitários e repertórios culturais das populações afrodiaspóricas numa perspectiva dialógica, na busca de uma ecologia de saberes e na construção de uma educação antirracista. O projeto tem ainda como base teórica os estudos da linguagem de Mikhail Bakhtin, a discussão sobre justiça cognitiva de Boaventura de Sousa Santos; além de autoras e autores que se dedicaram a estudar a ordem colonial e o silenciamento/invisibilização/apagamento dos saberes das populações negras e/ou originárias, tais como Frantz Fanon, Lélia Gonzales, Patrícia Hill Collins, Angela Davis, Walter Dignolo, Manuel Castells, Catherine Walsh.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

COORDENAÇÃO: MÁRCIA CABRAL DA SILVA
LIVROS ESCOLARES DE LEITURA NA PRIMEIRA REPÚBLICA BRASILEIRA:
UMA MORFOLOGIA (1889-1930)

Ao longo do século XX observou-se interesse crescente em torno de livros escolares de leitura tratados tanto como fonte quanto como objeto de investigação no âmbito da pesquisa histórica. No caso do Brasil, pesquisas na área se avolumam e indicam esforços no sentido de se estabelecer uma morfologia mais precisa em relação aos livros escolares de leitura (Batista, Galvão & Klinke, 2002), visto que nas pesquisas historiográficas se observa acentuada oscilação em relação à nomenclatura – manual pedagógico, livro didático, livro escolar, livro infantil, série graduada de leitura, livro de leitura, livro escolar de leitura, provavelmente por se tratar de uma fonte relativamente recente nos estudos históricos, pela natureza descartável desse tipo de material escolar ou mesmo pela diversidade de abordagens que permite, como mostram as pesquisas a esse respeito desenvolvidas por Alain Choppin (2002 e 2004) e Agustín Escolano (2012). A natureza múltipla das abordagens em relação a esse objeto e fonte pode ser percebida em artigos, dossiês, trabalhos e livros que se ocupam do tema (Silva, 2020;2022). Sem descurar da problemática que envolve tais interfaces, neste projeto busca-se examinar, em particular, os tipos de livros escolares de leitura associados às narrativas ficcionais visando ao segmento do leitor infantil. Conforme a historiografia do livro endereçado às crianças brasileiras tem assinalado (Arroyo, 1968; Lajolo & Zilberman, 1994; Silva & Bertoletti, 2017), o campo do que se convencionou denominar Literatura Infantil anos mais tarde passou a ganhar forma somente a partir de um sistema literário consolidado (Candido, 1981). De um lado, observou-se a emergência de uma produção mais contínua; de outro, a consolidação de instituições que a legitimasse e, ainda, a existência de um público consumidor diferenciado daquele denominado público adulto. Antes disso, havia um formato bastante peculiar de livros escolares de leitura que associavam conteúdos escolares – hinos cívicos, descrições geográficas, feitos históricos com a tipologia das narrativas ficcionais: enredo, personagem, narrador. Por que, afinal, buscou-se associar conteúdo escolar com narrativas ficcionais em livros que comporiam as bibliotecas das escolas primárias e se adaptariam aos programas escolares? Quais os autores e autoras desses livros? Como se inseriam na cultura letrada do período? Neste projeto, busca-se responder essas indagações ainda pouco exploradas nos estudos relativos aos livros de leitura que foram produzidos e circularam na Primeira República no Brasil. De um modo geral, interessa-nos agregar pesquisadores que investiguem a história do impresso, do livro e da leitura, com especial ênfase no período analisado.

COORDENAÇÃO: MARIA CELI CHAVES VASCONCELOS
ENTRE A LEGALIDADE E A LEGITIMIDADE DE ENSINAR: ASPECTOS
HISTÓRICOS DAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO DOMÉSTICA E SUA
CONTRIBUIÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE

Nos últimos anos, a mídia brasileira tem registrado um aumento significativo de famílias que optam pela educação doméstica, retirando os filhos da escola, embora existam inúmeras restrições legais a essa prática. Esse contexto de divergências impõe um debate para além das políticas educacionais, que revela a necessidade de se buscar na história da educação a gênese dos movimentos de escolarização, a partir



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

do formato que, inicialmente, serviu como modelo ao nascente sistema de ensino escolar brasileiro, a educação doméstica, praticada ao longo de todo o século XIX, pelas famílias que podiam arcar com seus custos. Assim, a pesquisa em pauta se constitui em um estudo aprofundado sobre a educação doméstica, prática recorrente no Rio de Janeiro oitocentista, da qual faziam uso, notadamente, as famílias pertencentes às camadas mais favorecidas na estrutura social vigente. O objetivo central do projeto é, portanto, ampliar a investigação acerca deste fenômeno educativo, a educação doméstica, com a finalidade de evidenciar aspectos que possam contribuir com a discussão atual sobre a legalidade e a legitimidade dos espaços de educação, sob uma perspectiva histórica. Em um plano mais específico, o estudo pretende investigar a arquitetura dessa prática, os locais e como ocorria o seu funcionamento, o cotidiano de seus agentes, os manuais utilizados e a sistematização dos métodos de ensino, bem como os lugares onde foi majoritária em relação à escola instituída na Província do Rio de Janeiro. Espera-se, ainda, analisar a convivência entre as modalidades de ensino naquele tempo e contexto, verificando as circunstâncias que marcaram a progressiva transição “da casa para a escola” como espaço reconhecido de educação. No que se refere aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa qualitativa, histórico-documental, na qual será utilizado um repertório diversificado de fontes que denotam a existência e a permanência da educação doméstica como uma modalidade de ensino, já adiantado o processo de escolarização da educação. Em meio às fontes documentais selecionadas para a pesquisa, destacam-se os periódicos, relatórios oficiais, a literatura da época, cartas de viajantes, egodocumentos, registros de testemunhos da memória daqueles que observaram e vivenciaram a educação doméstica. Com os resultados obtidos, o projeto tenciona contribuir não apenas para os estudos do campo da história da educação, mas trazer elementos para a discussão atual, na qual, um século depois da supremacia incontestável da escola na legalidade e legitimidade de ensinar, algumas questões se colocam diante das possibilidades trazidas pelas inovações tecnológicas, entre elas, a perspectiva e os limites da educação doméstica voltar a se constituir em uma modalidade instituída de educação.

COORDENAÇÃO: MARIA LETÍCIA CAUTELA DE ALMEIDA MACHADO
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES EM CONTEXTOS DE DIVERSIDADE: ENTRE POLÍTICAS E PRÁTICAS CURRICULARES

Diferentes campos científicos vêm pesquisando sobre os processos de construção da escrita. No entanto, embora tais estudos tenham produzido conhecimento consistente, o que se observa, no Brasil, é um descompasso entre a pesquisa acadêmica, a formação de professores e as políticas públicas de educação voltadas para a alfabetização. Diante de tal contexto, essa pesquisa tem como objetivo caracterizar a experiência curricular formadora de professores alfabetizadores, em contextos de diversidade. Tal objetivo global se concretiza em alguns objetivos específicos, entre eles, pode-se destacar: 1. Analisar as ementas e consolidar conceitualmente o que marca as disciplinas da área de *Linguística Aplicada à Alfabetização e ao Letramento* em contexto de formação de professores na Pedagogia Presencial e a Distância da Faculdade de Educação da UERJ, considerando os aspectos sócio-históricos que imprimem caráter inclusivo ao projeto pedagógico universitário; 2 . Analisar as



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

imbricações entre políticas curriculares de alfabetização e formação de professores; 3. Verificar se as políticas públicas de alfabetização atuais contemplam a diversidade de modos de ser, de ensinar, de aprender, de interagir com o mundo e de produzir linguagens que caracteriza os sujeitos escolares brasileiros; 4. Realizar um estudo de caso em turmas de alfabetização a fim de analisar produções escritas de alunos que apontem indícios de singularidades na aprendizagem, bem como verificar junto aos professores como os processos de ensino a que esses alunos estão inseridos contemplam tais especificidades; 5. Consolidar conceitualmente princípios norteadores para a formação de professores para o exercício da prática de alfabetização para crianças, jovens e adultos de origem multicultural. Para alcançar os objetivos propostos, propõe-se como opção metodológica o desenvolvimento de uma pesquisa de base teórico-prática, uma vez que essa se destina não apenas à reconstrução de teorias, conceitos, quadros de referência e condições explicativas da realidade, mas também à “devolução dos dados à comunidade estudada para as possíveis intervenções” (DEMO, 2000, p. 22), nos moldes de uma pesquisa-ação. Deste modo, entre os possíveis impactos deste projeto destaca-se a possibilidade de contribuir para a construção de projetos de ações pedagógicas autorais, contextuais e diversificadas relacionados com os processos de alfabetização de crianças, jovens e adultos, com vista à formação de agentes de letramento comprometidos com uma Educação Inclusiva.

COORDENAÇÃO: PAULA LEONARDI
EDUCAÇÃO E RELIGIÕES NO ESPAÇO/TEMPO DAS CIDADES

Ao longo da história, as religiões se fazem presentes na gestão e organização dos espaços nas cidades e na formação dos cidadãos de diferentes formas. Compreender essas formas, as permanências e mudanças das religiões em sua ligação com a educação são os objetivos dessa pesquisa. Focaliza, especialmente, a presença da Igreja Católica na cultura, suas marcas e as práticas educativas na cidade do Rio de Janeiro entre 1890 e 1930. Tendo em conta que a organização social do espaço e dos lugares de memória têm implicações na construção e na dinâmica de identidades individuais e sociais, a hipótese que norteia esta pesquisa é que essa participação pode ter se dado por meio da difusão de uma moral e comportamentos específicos produzidos pela construção de “monumentos” e pela realização de rituais públicos, caracterizados por uma pedagogia da memória. Em fins do século XIX, a Igreja construiu uma série de regulamentações para normatizar a ação dos religiosos na América Latina em uma verdadeira política cultural para a região. Dentre as principais ações estavam: a imprensa católica; a educação; monumentos e a intervenção no espaço urbano. Congregações estrangeiras iniciaram um processo de imigração para o Brasil que percorreu o século XX por oito décadas ininterruptas. Para o caso da cidade do Rio de Janeiro, é possível recortar um período de concentração deste processo entre 1890 e 1930. Marcam o período as reformas de urbanização e a construção do monumento e santuário do Cristo Redentor. Vinculado a um projeto de pesquisa mais amplo composto por outros pesquisadores, este projeto e a construção do mapa permitirá que outras pesquisas coloquem em relação a distribuição dos monumentos católicos (escolas e santuários), no espaço e no tempo com outras instituições educacionais públicas, privadas e de outras confissões.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

COORDENAÇÃO: RAQUEL GOULART BARRETO
POLÍTICAS DE SUBSTITUIÇÃO TECNOLÓGICA: DO TRABALHO DOCENTE À ESCOLA PÚBLICA?

Como o anterior (“Dimensões da substituição tecnológica nas políticas educacionais: o caso da Secretaria Municipal do Rio de Janeiro”), este projeto está centrado no movimento de expansão de um modo específico de incorporação educacional das tecnologias da informação e da comunicação (TIC): o que as concebe em lugar dos processos historicamente constituídos. Formular a noção de “substituição tecnológica” permitiu superar as abordagens restritas ao *modus operandi* das propostas, remetendo à expropriação do trabalho docente, seja ela total, como no ensino à distância (EAD), seja parcial, pela utilização intensiva, muitas vezes imposta pela avaliação, de materiais de ensino relexicalizados como “objetos de aprendizagem”. O movimento atual sugere a extrapolação do trabalho docente, adquirindo dimensão institucional. Os atuais discursos das políticas educacionais, capitaneados pelo empresariado, como em “Todos pela educação”, são constituídos por um suposto filantropismo, sugerindo que a precariedade das escolas possa ser vista como obstáculo contornável pela intervenção das grandes plataformas (GAFAM: Google, Apple, Facebook, Amazon e Microsoft). Do “ensino remoto emergencial”, a tendência tem sido a de defender o “ensino híbrido”, em um enredo de simplificações que atingem diretamente a escola pública. Este movimento, expresso por aspectos semânticos, sintáticos e pragmáticos, é a hipótese de trabalho que sustenta o presente projeto.

COORDENAÇÃO: RITA DE CÁSSIA PRAZERES FRANGELLA
CURRÍCULO, CULTURA E INFÂNCIA: POLÍTICAS CURRICULARES PARA A ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PNA

O projeto em tela se desdobra e dá continuidade a pesquisas que venho desenvolvendo que problematizam a produção curricular para a infância, com ênfase especial a questões relativas a alfabetização e formação de alfabetizadores. (Frangella, 2015; 2018; 2019). A partir de uma perspectiva discursiva pós-estrutural, toma-se o discursivo como foco, objetivando investigar os significados articulados que permitem a produção de políticas de currículo para infância e alfabetização: não se trata de buscar um significado em si – o que é, nem de valorização/hierarquização que aponte que significado deveria ser. Trata-se de pensar a produção de formações discursivas como movimento resultante de articulações, deslocamentos, disputas no social, o que se dá em diálogo com a Bhabha, Derrida e Laclau. A pesquisa objetiva discutir sentidos que se depreendem da articulação de diferentes políticas educacionais que focalizam a alfabetização, na articulação com a Política Nacional para Alfabetização (2019), lançada pela Ministério da Educação e na própria reestruturação do mesmo com a criação da Secretaria de Alfabetização (SEALF), indicando a centralidade da temática no âmbito da proposição de políticas curriculares para infância, alfabetização e a formação dos educadores infantis e alfabetizadores. Destaca-se no texto da política como na própria organização da SEALF a fundamentação em evidências científicas provenientes das ciências cognitivas. Essa marcação instaura um movimento de absolutização de uma dada perspectiva, de um determinismo mecanicista que estabelece como ciência válida apenas uma dada



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

perspectiva. A ênfase dada à questão das evidências científicas é potente na construção discursiva das propostas delineadas pois as dotam de uma qualificação que asseguraria sua eficácia atrelada a prova científica. Busca-se então problematizar a noção de evidência científica que perpassa as políticas curriculares propostas, pondo em debate perspectivas epistemológicas e a significação da ciência como verdade, numa leitura desconstrutiva, bem como os usos discursivos dessa “evidência” como definidora precípua de qualidade/verdade; intenta discutir que sentidos de currículo, formação e docência são instituídos no rastro do desenvolvimento de uma política pública nacional para infância e alfabetização e suas estratégias de hegemonização.

COORDENAÇÃO: RITA RIBES PEREIRA
INFÂNCIAS, INSURGÊNCIAS E COEXISTÊNCIAS: ESCRITAS DE PESQUISA E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

O Projeto dá continuidade ao anterior – “Fisiognomias da infância: experiências cotidianas, alteridades, deslocamentos” –, cujo objetivo principal foi o de indagar como as experiências da infância se mostram aos pesquisadores em seu cotidiano. A metodologia se ateve à observação de cenas cotidianas que nos afetaram em diferentes contextos, registradas e divulgadas sob forma de crônicas. Nossa intenção com o presente projeto é dar prosseguimento a esse trabalho de campo, agora buscando aprofundamento teórico para a construção de uma análise crítica das problemáticas que essas cenas cotidianas da infância exigem. Politizar as diferentes formas das crianças habitarem e participarem da vida social – onde e quando são vistas, desejadas, incômodas, toleradas, proibidas. Par a par com as infâncias que “se mostram”, interessa-nos estar atentos, sobretudo, àquelas que permanecem invisibilizadas neste contexto histórico-político de desigualdade social. Para tanto entendemos ser necessário substanciar nossos estudos em epistemologias não coloniais sensíveis às coexistências e às insurgências infantis, bem como criar escrituras de pesquisa comprometidas com a popularização da ciência e com a ampliação dos debates sociais sobre a infância. Acompanham-nos nesta empreitada autores como Walter Benjamin, Mikhail Bakhtin, Aníbal Quijano, Achille Mbembe, Catherine Walsh, Marielle Macê, Antônio Cândido, Conceição Evaristo e Lúcia Rabelo de Castro.

COORDENAÇÃO: ROSANA GLAT
TRAJETÓRIAS E VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS NO COTIDIANO ESCOLAR

O objetivo do estudo é analisar o processo de inclusão acadêmica e psicossocial de estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio com diagnóstico de transtorno do espectro autista ou de transtornos de aprendizagem. Serão levados em consideração aspectos como: trajetória de escolarização; desempenho acadêmico; práticas pedagógicas e acesso ao currículo; suporte educacional especializado; relacionamentos interpessoais; expectativas e planos de futuro. A pesquisa será desenvolvida com base na metodologia de História de Vida, que considera como única fonte de dados os depoimentos dos participantes, produzidos através de entrevistas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

abertas. Dados serão organizados e analisados em categorias temáticas, emergentes do seu próprio discurso. Entendemos que é, prioritariamente, a partir do referencial do público-alvo das políticas públicas que preconizam oportunidade de acesso, permanência e aprendizagem que será possível, de fato, avaliar o quanto estas se materializam em termos de uma melhor qualidade de ensino e de vida, de modo geral, para esta população. Cotejando e complementando estudos anteriores, os resultados alcançados contribuirão para o aprofundamento e ampliação da produção científica no campo da Educação Especial e Inclusiva. Por sua vez, os dados obtidos poderão se reverter em indicadores para desenvolvimento e avaliação de políticas, programas de capacitação docente e propostas educacionais inovadoras, mais bem direcionadas à demanda específica destes sujeitos, tornando-se, assim, uma ação de impacto social.

COORDENAÇÃO: ROSANNE EVANGELISTA DIAS
DEMANDAS E PROCESSOS DE ARTICULAÇÃO NA PRODUÇÃO DE CURRÍCULOS
PARA A DOCÊNCIA NA AMÉRICA LATINA

Esta investigação aborda a produção de políticas de currículo para a docência na escola básica no espaço da América Latina e do Caribe no âmbito da Agenda Educação 2030 da ONU. Pretendemos compreender as relações que vêm se constituindo na região em torno do currículo para a formação e o trabalho docente, considerando as trajetórias, o protagonismo de sujeitos políticos, de organizações governamentais e não-governamentais constituídas em processos de articulação na luta por demandas em redes políticas. Salientamos as demandas apresentadas, significadas e disputadas na América Latina e Caribe considerando a importância dessa região para maior compreensão das condições, singularidades, tradições, projetos, perspectivas, processos de regulação para o desenvolvimento curricular para a docência da escola básica, como também a ainda escassa produção de análises no campo do currículo e da docência sobre esse importante espaço político. Orientamos a investigação pela Teoria do Discurso (TD) de Ernesto Laclau, Chantal Mouffe e colaboradores dessa abordagem discursiva e as redes de política de Stephen Ball para problematizar essa produção curricular, analisando em especial as demandas produzidas, os processos de articulação discursivos e as lutas pela significação que vêm sendo encaminhadas nas suas múltiplas e complexas negociações. Compreendemos a relevância das investigações que pretendem avançar nas análises sobre a produção de políticas de currículo para a docência no Brasil e na região da América Latina e do Caribe pensando as interconexões e resultados dessas políticas tanto nas suas convergências como na sua diferenças e intentamos aprofundar o conhecimento teórico-estratégico sobre as políticas de currículo.

COORDENAÇÃO: ROSEMARY DOS SANTOS
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA CIBERCULTURA E SUA ARTICULAÇÃO
COM OS FENÔMENOS SÓCIO-TÉCNICOS, ÉTICOS, POLÍTICOS E CULTURAIS
MEDIADOS POR TECNOLOGIAS DIGITAIS EM REDE

Este projeto pretende investigar como a mobilidade, a ubiquidade, a interatividade e a convergência em suas múltiplas linguagens podem inspirar práticas docentes em



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

redes educativas contribuindo para a formação de professores na atual fase da cibercultura. Pretende contribuir para a criação de políticas públicas de Educação e micropolíticas cotidianas de invenções curriculares, criando metodologias de pesquisa e projetos de ensino e aprendizagem que aproximem os currículos escolares e universitários das práticas comunicacionais da Cibercultura. Optamos pela bricolagem da ciberpesquisa formação multirreferencial e das Pesquisas com os Cotidianos por contemplarem como campo de pesquisa os espaços de atuação do professor-pesquisador. Como dispositivos de pesquisa, lançamos mão de oficinas, interações nas redes sociais, conversas, usos de AVAS e participação nos grupos de pesquisa. Dispositivos que revelam a formação do formador na cibercultura forjando outros espaçostempos de pesquisa acadêmica e de criação de dispositivos *on-line*, articulando a interface cidade–universidade, estabelecendo outros sentidos para a prática pedagógica e para a pesquisa acadêmica nas diversas redes educativas.

A pesquisa prevê como resultados: a) privilegiar a docência e as novas redes educativas; b) pensar a formação de professores na cibercultura, do ponto de vista das pesquisas dos cotidianos das práticas pedagógicas e da própria pesquisa acadêmica; c) contribuir com a formação dos professores da Educação Básica e com a produção científica no campo da Educação nas áreas de periferias urbanas; d) sistematizar a criação de ambiências formativas articulando o espaço da universidade através das tecnologias digitais em rede criando redes de docência e aprendizagem.

COORDENAÇÃO: SÔNIA CÂMARA RANGEL
POR UMA CARTOGRAFIA DAS INFÂNCIAS E SUA JUDICIALIZAÇÃO NO BRASIL DE 1927 A 1990

Em diálogo com os campos da História da Educação, da História Social e da Sociologia, esta proposta de pesquisa objetiva analisar a produção das leis protetivas às infâncias no Brasil. Para isto, considera-se a promulgação do Código de Menores de 1927, do Código de Menores de 1979 e do Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, como marcos reguladores das relações sociais concernentes às infâncias e às famílias. Assim, tomamos estes documentos como pontos de inflexão a partir dos quais concepções, ideias e projetos foram debatidos, constituindo-se como referências para a produção de marcadores sociais envolvendo raça, gênero e classe e, por conseguinte, na definição de estratégias e aparatos tutelares voltados às infâncias pobres no Brasil. O ponto focal da análise busca compreender a relação entre as esferas pública e privada, em particular no que se refere a judicialização da infância e a ampliação do papel do Estado tutelar na regeneração/proteção/educação das crianças. A hipótese que mobiliza este estudo é que neste processo, setores da sociedade empenharam-se na montagem de um arcabouço jurídico-institucional direcionado a intervir sobre as infâncias empobrecidas e suas famílias. Nesse processo, ampliou-se a atuação do Estado como agência reguladora das relações sociais, aspecto que se considera plausível de ser observado nos momentos históricos demarcados neste estudo. Objetivando compreender os pontos de interseção, diálogos e embates entre as diferentes esferas de análise, utilizaremos como procedimento metodológico o mapeamento, cruzamento e problematização das fontes documentais como suportes de práticas sociais. Assim, busca-se aprofundar, em diálogo com a historiografia especializada, reflexões acerca dos debates jurídicos e



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

das leis, bem como das instâncias responsáveis pela organização dos serviços e formulação das matrizes que conformaram as políticas de assistência e proteção às infâncias no país.

COORDENAÇÃO: SÔNIA CÂMARA RANGEL
INTELECTUAIS, INSTITUIÇÕES E REDES DE SOCIABILIDADE: ASSISTÊNCIA, PROTEÇÃO E EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA NO RIO DE JANEIRO DE 1890 A 1940.

O projeto ambiciona investigar as redes de sociabilidade construídas entre instituições e intelectuais que, mobilizados pela cruzada civilizatória da infância colocaram-se em defesa de sua proteção, assistência e educação. A partir da constituição das redes objetiva-se mapear as iniciativas públicas e privadas que se constituíram na cidade do Rio de Janeiro no período de 1890 a 1940. Com este intento, interessa tecer uma malha assistencial à infância por meio da composição de uma cartografia das ações promovidas pelos intelectuais e as instituições dos campos médico e jurídico. Em sua missão civilizadora esses intelectuais elegeram e constituíram espaços de atuação a partir dos quais criaram condições para fomentar projetos de intervenção social visando promover a modernização do país. É no entrecruzamento das medidas organizadas na cidade-capital que pretendemos (re)constituir as relações entre os intelectuais e o Estado; a medicina, o direito e a educação; a escola e a família; o público e o privado. Nesta perspectiva, nosso esforço interpretativo visa analisar as estratégias elaboradas pelos intelectuais e as instituições a partir das quais as crianças foram perspectivadas como objetos de pensamento, de intervenção e de profilaxia social. Interessa, ainda, tencionar as matrizes que orientaram e conformaram a organização de dispositivos de atendimento, de proteção e de educação das infâncias pobres e desvalidas, bem como captar as formas como essas matrizes circularam no cenário nacional e internacional no período de 1890 a 1940. Quanto à periodização proposta (1890-1940), está se sustenta em duas perspectivas de análise. A primeira, de que no período delineado entre os anos de 1890 a 1920, as iniciativas direcionadas às infâncias estiveram marcadas pela presença da filantropia assistencial prevalecendo, em grande parte, a ideia de que estas dependiam mais da vontade individual dos que se devotaram à causa da infância pobre do que propriamente de iniciativas públicas. A segunda, que entre as décadas de 1920 a 1940, teria ocorrido o processo de judicialização da infância e de formulação de políticas assistenciais e protetivas sob o predomínio do Estado tutelar.

COORDENAÇÃO: STELA GUEDES CAPUTO
ETNOGRAFIAS E AUDIOVISUALIDADES NAS PESQUISAS COM CRIANÇAS

Era pequeno ainda. Olhava o mar, que desenhava suas rendas brancas sobre suas próprias costas. Essas ondas que não acabavam de cantar me fascinavam. Hoje, lembro-me disso como se fosse uma fotografia, isto é, uma “revelação”. Uma fotografia, no entanto, que nunca fiz, uma fotografia apenas presente na minha memória, uma imagem mental. As imagens gostam de caçar na escuridão de nossas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

memórias. São infinitamente menos capazes de nos mostrar o mundo que de oferecê-lo ao nosso pensamento. (Etienne Samain, 2018).

Quando, há alguns anos, fiz uma foto de Willians Narciza Bendia, aos 3 anos, durante o ritual das Águas de Oxalá, ele segurava a mão de sua mãe e mirava fixa e firmemente para o poço de nosso terreiro. O poço é a fonte de água natural que cumpre papel fundamental na cerimônia dedicada ao velho Orixá. Era uma manhã adocicada pelo cheiro das folhas de manjerição que, retiradas das águas das quartinhas brancas carregadas na procissão, eram orvalhadas por sobre nossas cabeças e por todo o lugar. Fiz a foto e não conversei com Willians para a pesquisa porque o ritual envolvia silêncio e porque eu também estava nele e precisava me concentrar. Ampliei a foto, emoldurei e ela está fixada na parede diante de mim. Olho para ela hoje, como olho muitas vezes desde aquele dia. Barthes (1989), diz que *studium* e *punctum* formam o interesse de alguém por uma fotografia. O primeiro guarda aspectos culturais e técnicos que reconhecemos do fotógrafo, suas intenções e métodos. Já o segundo, diz do subjetivo que nos transpassa da fotografia, busca e fere. Paro de digitar, levanto os olhos e encontro, pela milésima vez, talvez, a mesma foto. Os olhos do menino me carregam para dentro da tinta pigmentada deitada permanentemente no papel de algodão, superfície diferente dessa que vejo também aqui na tela do meu notebook, já que as tecnologias mudam para todo o processo fotográfico. Depois desço um pouco para a direita para encontrar a mão do menino na mão de sua mãe, Bárbara Bendia. Só então caminho para os fios de conta no pescoço do menino, para sua roupa branca e para a parede verde clarinha atrás do menino. É o desenho do meu *punctum*, os detalhes subjetivos, aquilo que eu acrescento à fotografia e que, no entanto, já está lá, diria Barthes. Havia uma coisa que também estando lá, de modo algum seria possível fotografar: o cheiro da chavinha fina de manjerição. O mesmo cheiro que, mais uma vez, sinto agora, ao baixar os olhos, talvez, pela milésima vez, da mesma foto.

Iniciamos pelos sujeitos de nossas pesquisas: as crianças, as entendendo com Sarmiento (2007), para quem as crianças são produtoras culturais, não são receptáculos passivos das culturas adultas, mas sujeitos ativos na produção cultural da sociedade. As crianças são, antes das etnografias. Mas fazemos etnografias e fazemos porque também concordamos que a etnografia é modo e análise importante para os Estudos da Infância. Insuficiências, apagamentos de vozes, desigualdades de poder, eram críticas da própria antropologia que produziram novas formas mais reflexivas e dialógicas (MARCHI, 2018). No entanto, as questões, tensões e críticas não terminaram com a mudança de paradigmas na etnografia. A etnografia interpretativa, frequente na Educação, continua questionando o papel de pesquisadores e pesquisadoras no campo, o lugar das crianças nas pesquisas, os desafios de narrar a experiência, a ética de nossas práticas, mesmo quando afirmamos pesquisar com, ao invés de sobre as crianças. É importante dizer que, embora as imagens sejam velhas conhecidas da antropologia, a produção teórico- metodológica das pesquisas com registro técnico de imagem é mais recente (MATHIAS, 2016). Porém, quanto mais comuns forem os usos de fotografias, filmes e outras imagens nas pesquisas, maior o desafio de pensá-los, inclusive na Educação, e nos Estudos da Infância, já que a fotoetnografia (ACHUTTI, 2004) também não é exclusiva da antropologia. As imagens são conhecimentos que envolvem disputas, dominações, enfrentamentos, resistências. Estética e Imagem são centrais nos processos cognitivos e nas muitas maneiras de narrar a vida e nossas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

pesquisas. Para nós que pesquisamos com crianças, fotografar, filmar, editar, expor, compartilhar, é cada vez mais frequente. Inclusive ciberproduzindo e ciberexpondo, já que vivemos e praticamos a cibercultura atualmente em movimento ubíquo (SANTOS, 2020), e isso vem alterando radicalmente nossos modos de pesquisar. Se é assim, a reflexão de como lidamos com essa profícua produção de imagens e suas circulações, também precisa avançar, ser mais frequente e profunda e esse é o objetivo no nosso projeto. É com as crianças, portanto, que buscamos fazer o que chamamos de Fotoetnografia Miúda (CAPUTO, 2018). Uma etnografia que sente, subjetiva, interpreta, experencia, compartilha as culturas infantis (SARMENTO, 2007) com as fotografias e filmes produzidos com elas. O campo de nossas pesquisas sim, são os terreiros das macumbas brasileiras, mas gostamos de pensar que a Fotoetnografia Miúda pode imaginar e criar com outras pesquisas com crianças em diferentes campos.

Antes de concluir, três coisas: 1- O Brasil é um país estruturado pelo racismo (ALMEIDA, 2018). Essa constatação orienta nossas pesquisas e nosso atual projeto; 2 - Por isso, com esse projeto, queremos pensar mais profundamente nossa busca por metodologias antirracistas (DEI, 2008), e também uma estética/ética antirracista. O objetivo maior é contribuir para quebrar o pacto narcísico da branquitude (BENTO, 2002); 3 - Fotografamos e filmamos com diversos dispositivos, e, embora a visão seja importante, refletiremos com múltiplos sentidos, porque concordamos com a socióloga nigeriana Oyèrónké Oyewùmí (1997) para quem o termo cosmovisão, usado no Ocidente para resumir a lógica cultural de uma sociedade, capta o privilégio ocidental do visual. Já o termo cosmopercepção, segundo defende, é uma maneira mais inclusiva de descrever a concepção de mundo por diferentes grupos culturais. Então é de cosmopercepções no fazer fotográfico que também seguiremos pesquisando.

COORDENAÇÃO: TALITA VIDAL PEREIRA
UMA LEITURA PÓS-ESTRUTURAL SOBRE OS ENFOQUES TEÓRICO-EPISTEMOLÓGICOS DAS PESQUISAS EM AVALIAÇÃO NO BRASIL (2015-2020)

As apropriações de aportes pós-estruturais e pós-fundacionais possibilitam a realização de pesquisas que visam geral investigar mecanismos pelos quais processos de significação do conhecimento escolar organizam jogos de linguagem e condicionam as formas pelas quais nos acostumamos a pensar os currículos e, consequentemente, os processos de escolarização, dentre eles a avaliação. São estudos que adotam uma abordagem discursiva para interpretar o pensar e o fazer pedagógico, questionando decisões tomadas com base em regras arbitrárias e contingentes sustentadas em fundamentos precários assumidos como essenciais. Reflexões que podem contribuir para a desnaturalização de modos de pensar e fazer pautados por regras arbitrárias que dificultam relações de alteridade e favorecem o bloqueio de diferenças em nome de algo melhor para todos. Um discurso genérico que favorece a exclusão dos que escapam ao padrão desejado.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

COORDENAÇÃO: TANIA LUCÍA MADDALENA

CONSTELAÇÕES NARRATIVAS: PENSANDO A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

O projeto tem como objetivo geral pensar os usos da contação de histórias digitais nas práticas formativas, compreendendo suas características no contexto da cibercultura. A ideia de pensar a arte de contar histórias nas docências e nas pesquisas em Educação remete à força das palavras, à centralidade das narrativas na composição da humanidade e à tessitura que essas ficções – que inventam o mundo ao narrá-lo – praticam em nossos processos formativos. Sabemos, pelo acúmulo de pesquisas realizadas (LAMBERT, 2002; BRUNER, 2014; SCOLARI, 2014; MADDALENA, 2018), que a narração de histórias potencializa a expansão de repertórios existenciais, sobretudo na cibercultura, com as lógicas do digital em rede. A linguagem da hipermídia possibilita novos modos de contar e compartilhar histórias. Nós, humanos hiper-híbridos (SANTAELLA, 2021), passamos a narrar digitalmente com imagens, fotografias, áudios, sons, vídeos, textos e hipertextos, com as conexões expandidas da internet. Situado nas bases teórico-metodológicas das pesquisas nos/dos/com os cotidianos (CERTEAU, 2012; ALVES, 2015) e na pesquisa-formação na cibercultura (SANTOS, 2014), este projeto compreende as tecnologias digitais como artefatos culturais do nosso tempo; portanto, o que nos interessa aqui são as práticas narrativas e os usos que os praticantes da cibercultura promovem quando criam e compartilham histórias na hipermídia; são os novos modos de produzir conhecimento na complexidade do digital em rede, hipernarrando a si mesmos, o outro e o mundo. Em que medida esses fenômenos narrativos podem inspirar práticas didático-pedagógicas comprometidas com a pluralidade de modos de ser e de estar no mundo? Como essas práticas podem produzir outras artes de comunicar as pesquisas no campo da Educação? Defendendo a prática docente como espaçotempo propício para a realização da pesquisa, a proposta pretende criar experiências pedagógicas que agenciem as inspirações narrativas da cibercultura e utilizem as tecnologias digitais em rede na formação de professores, promovendo a contação de histórias digitais (hiperescritas de si, ficções sonoras, vídeos de pesquisa, narrativas imagéticas, narrativas transmídia, literatura expandida, narrativas imersivas, narrativas com inteligência artificial etc.). Como resultado da pesquisa, espera-se desenvolver um aprofundamento teórico que permita compreender, a partir da metáfora das Constelações Narrativas, a paisagem da narrativa digital na cultura contemporânea e suas potencialidades para a Educação. A contação de histórias digitais poderá incrementar os movimentos de narrar a vida e literaturizar a ciência, expandindo linguagens para comunicar problemáticas e desafios da Educação na Contemporaneidade.

COORDENAÇÃO: VIRGINIA LOUZADA

A ENTRADA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB): O CONTEXTO DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS EM LARGA ESCALA

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas, Avaliação e Infâncias (GEPPAI) encontra-se estruturado desde 2019. Tem atuado através de projetos de pesquisa que



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

originam produções bibliográficas em torno de avaliação na/da Educação Infantil, políticas de avaliação para a educação básica, avaliação da aprendizagem e avaliação institucional da escola. Conta com a participação de pesquisadores/as e instituições de ensino superior e educação básica. O Projeto atual, "A entrada da Educação Infantil no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB): o contexto das avaliações externas em larga escala", se propõe a pesquisar os efeitos da entrada da primeira etapa da Educação Básica no sistema nacional. Neste sentido, em diálogo com o projeto, objetiva-se orientar, preferencialmente, pesquisas de Mestrado e Doutorado que tenham como temática sistemas de avaliação em redes públicas municipais para a Educação Infantil, assim como a relação que se estabelece entre professoras e crianças que estão nesta faixa etária. Levando em conta o interesse por políticas de avaliação da educação básica, assim como avaliação da aprendizagem e avaliação institucional da escola, abre-se a possibilidade de também orientar pesquisas com uma faixa etária mais ampliada, infância e juventude. As contribuições das áreas de avaliação, políticas públicas, infância e juventude compõem o referencial teórico epistemológico utilizado. Pretende-se, desta forma, contribuir para o debate sobre a qualidade de uma educação pública socialmente referenciada a partir dos estudos e pesquisas realizados pelo grupo.

COORDENAÇÃO: WALTER OMAR KOHAN

UMA PEDAGOGIA MENINA DA PERGUNTA: PRINCÍPIOS, SENTIDOS E DESDOBRAMENTOS

O presente projeto busca pensar a infância e a dimensão filosófico---política da tarefa de educar. Nele, concentramos nossos estudos numa pedagogia menina da pergunta, inspirados na relação de Paulo Freire com a infância e a reinvenção da politicidade da tarefa de educar afirmada pelo educador pernambucano. O projeto prevê consolidar um trabalho conceitual já iniciado, bem como o fortalecimento do Núcleo de Estudos de Filosofias e Infâncias (NEFI) através da produção de publicações (notadamente, artigos e livros), editoração de periódico científico internacional (childhood & philosophy, a formação de recursos humanos, em nível de graduação, pós-graduação e extensão, a organização de eventos internacionais e experiências de formação, virtuais e presencias.